

REPRESENTAÇÕES DE PODER DE ESTADO EM PORTUGAL E NO IMPÉRIO

1950 - 1974



Inauguração da Ponte sobre o Tejo,
Lisboa, 6 de Agosto de 1966 .
Imagem cedida pelo ANTT:
PT/TT/SNI/ARQF/RP-001/52475
Autor: não mencionado.

7	Introdução Fátima Moura Ferreira Eduardo Fernandes	126	Documentando politicamente a missão civilizadora imperial: o arquivo fotográfico da Companhia Diamang Márcia C. F. Oliveira
24	O Estado Novo através do País: obras públicas e imagética discursiva, entre a perenidade e a hibridez Fátima Moura Ferreira	149	Para uma ideia de liberdade e de democracia: o conjunto de habitação social em Benavente de Vítor Figueiredo (1962) Vanda Maldonado
47	A metáfora do Grifo na obra de Januário Godinho: entre modernismo, contextualismo e representação de poder Eduardo Fernandes Rui Pereira	164	Corporativização do espaço rural: a esfera de ação dos grémios da lavoura no edificado corporativo Natália Pereira
81	Arquitetura em <i>contracorrente</i>: Raúl Rodrigues Lima e a construção de um modelo para os Palácios da Justiça do Estado Novo Rui Pereira Eduardo Fernandes	179	Portugal's urban design under the <i>Estado Novo</i>: foreign influences before and after the Second World War Christian von Oppen
97	Monumentalidade, internacionalismo e pluralidade: o Banco Nacional Ultramarino em Moçambique Elisiário Miranda	187	Arquitectura y Estado en España 1950-1975: de la autarquía a la transición Antonio S. Río Vázquez
		207	Bibliografia
		220	Biografias

50 “Assim, mais do que encontrar um projecto-tipo, Rodrigues Lima e Cavaleiro Ferreira empenharam-se em construir um programa-tipo que orientasse os projectos a desenvolver para as diferentes comarcas”; Moniz e Bandeirinha, “A construção dos...”, 108.

51 A este respeito o ministro da Justiça Antunes Varela (1954-67) refere, no seu discurso de inauguração do Tribunal de Amarante (em 12 de Abril de 1964), que “durante algum tempo foram os projectos dos novos tribunais confiados a um número bastante restrito de arquitectos (...) a utilização frequente dos mesmos autores haveria de conduzir a um esgotamento fatal da sua imaginação criadora (...). Assim se explica que o Ministério tenha ultimamente procurado (...), alargar na medida do possível o número dos arquitectos chamados a participar na campanha de renovação material levada a cabo no setor da Justiça (...) Cumpre, no entanto, advertir que a própria experiência tem mostrado não ser prudente ir além de certos limites dentro da orientação estabelecida”; Nunes, *Espaços e Imagens...*, 131.

52 A estas duas exceções pode também acrescentar-se o Tribunal de Vila do Conde, de Januário Godinho; ver, nesta publicação, Fernandes e Pereira, “A metáfora do Grifo...”.

53 O “desmantelamento das estruturas políticas e ideológicas do Estado Novo não coincide com uma ruptura abrupta dos programas funcionais e estéticos dos edifícios construídos sobre a égide do ministério da justiça”. Após 1974 ainda entram em funcionamento “Tribunais de traça bastante convencional, a exemplo do sucedido em Reguengos de Monsaraz, Marco de Canaveses, Abrantes, Alcácer do Sal, Moimenta da Beira, Amares, Resende, Lousã”; Nunes, *Espaços e Imagens...*, 17 e 21.

54 O Ministério da Justiça terá tido “um protagonismo tardio, comparativamente com outros empreendimentos estaduais (Liceus, Escolas, Mercados, Cadeias, Hospitais, etc.)”; Nunes, *Espaços e Imagens...*, 22.

na apreciação dos projetos apresentados por uma nova geração de arquitetos, pudesse validar propostas mas simultaneamente legitimar com facilidade a sua recusa, quando as mesmas revelassem desvios face à “orientação estabelecida”.⁵¹

Verifica-se também que a construção dos Palácios da Justiça que se podem identificar como edifícios de exceção aos ditames do regime transcende temporalmente a década de 50 (é o caso dos Palácios da Justiça de Lisboa e de Rio Maior),⁵² que se entende como um período condicionado à construção e consolidação de um modelo para o programa Tribunal. Se estes casos concretizam desvios à norma, sobretudo no âmbito de sistemas fenomenológicos – de experiência espacial e de perceção de escala – não se pode dizer que tenham sido consequentes enquanto referências a seguir, nem representativos de uma diminuição generalizada das evidências da representação do Poder do Estado no que respeita à retórica associada às linguagens arquitetónicas; a maioria das obras congéneres e coetâneas ainda recorrem aos mesmos códigos, símbolos e iconografias monumentais e nacionalistas.

Assim, na sua grande maioria, os Palácios da Justiça não se demonstram resultantes de uma *aspiração* ou *expressão coletiva*, mas antes de uma representatividade inculcada estrategicamente pelos mecanismos de conformação ideológica do regime, radicada numa predileção figurativa; são poucas as obras cuja linguagem se identifica com expressões mais abstratas e progressistas, capazes de ser suporte dos desígnios simbólicos do regime por vias alternativas à semântica oficial.

A consolidação e eficácia deste modelo para os Palácios da Justiça é facilmente comprovada quando se percebe que as suas repercussões no âmbito da produção arquitetónica ultrapassam a queda do Estado Novo e que depois de 1974 ainda se assiste à construção de Tribunais de “traça convencional”.⁵³ Assim, a arquitetura dos Palácios da Justiça do Estado Novo afirma-se verdadeiramente como uma *Arquitetura em contracorrente*, enquadrada numa utopia nacionalista, subjugando, apesar do “protagonismo tardio”,⁵⁴ as promissoras mudanças que o pós-guerra parecia augurar e inquietando abordagens posteriores ao desmantelamento ideológico do regime, já formalmente descomprometidas da hegemonia própria de um quadro totalitário.

Monumentalidade, internacionalismo e pluralidade: o Banco Nacional Ultramarino em Moçambique

Elisiário Miranda

A investigação que agora se retoma¹ incide sobre a produção arquitetónica do Banco Nacional Ultramarino (BNU) em Moçambique realizada durante as décadas de 50, 60 e início de 70 do século passado.

Com esta nova pesquisa procurou-se complementar anteriores sínteses parciais, limitadas a exemplos selecionados desenhados no período entre o início da década de 50 e 1964, ano de início da guerra colonial/de libertação neste território. Ao estender-se o limite do período em estudo para as proximidades da independência ampliou-se o quadro de projetos, obras e biografias dos profissionais intervenientes nos processos de projeto e obra.

Para tal realizou-se um levantamento exaustivo do material documental referente a empreendimentos do BNU de arquitetura moderna qualificada, selecionado e registado fotograficamente em 2010 no Fundo BNU do Arquivo Histórico da Caixa Geral de Depósitos, em Lisboa. O material na altura recolhido compõe-se de desenhos técnicos, fotografias de época, cartas, relatórios, memórias descritivas, estimativas orçamentais, recortes de jornais, telexes, etc., referentes aos processos de obra de alguns dos espaços e edifícios empreendidos pela administração do Banco nos principais núcleos urbanos da antiga província ultramarina. Essa informação foi complementada com as pesquisas bibliográficas anteriormente realizadas, particularmente úteis no que se refere à consulta dos títulos da imprensa diária publicada nas cidades da Beira e Lourenço Marques, atual Maputo.

Após a II Guerra Mundial assistiu-se à viragem económica de Portugal para as suas possessões africanas através de uma política desenvolvimentista de apoio e fomento da industrialização

1 O presente artigo constitui um desenvolvimento da comunicação apresentada no *Congresso Internacional Espaços Corporativos e Escalas Urbanas no Século XX* (que teve lugar em Braga e Guimarães em 27 e 28 de Abril de 2015) e publicada em Elisiário Miranda. “Os espaços do Banco Nacional Ultramarino em Moçambique: representação e modernidade”, em *A Conquista Social do Território: arquitetura e corporativismo no Estado Novo Português*, coord. Fátima Ferreira, Francisco Mendes e Natália Pereira. Coimbra: Edições Tenacitas, 2016.

pelos grandes grupos financeiros e industriais, bem como da sua modernização infraestrutural financiada pelos programas oficiais dos diversos Planos de Fomento. Ao abrigo destes planos foram desenhados e concretizados projetos de urbanização para novos aglomerados ou para expansão dos existentes, para edifícios públicos (escolas, hospitais, igrejas, habitações para funcionários do Estado, etc.), para infraestruturas de comunicação (portos, caminhos-de-ferro, pontes e estradas, aeroportos, etc.), e de exploração dos recursos naturais (barragens, colonatos agrícolas, etc.).

O Banco Nacional Ultramarino, instituição privada fundada em 1864, foi o único banco português que, aquando da sua criação, obteve autorização do Estado para a emissão de notas nas antigas colónias/províncias ultramarinas portuguesas. Este estatuto durou até à independência de todos os territórios ultramarinos com a exceção de Angola, onde o seu papel foi transferido, em 1926, para o Banco de Angola. Nas restantes colónias portuguesas o BNU foi, em simultâneo, banco emissor, tesoureiro gratuito do governo e o principal banco comercial dos territórios.

Em Moçambique, o Banco atingiu a sua maior expressão económica e financeira após o final das concessões territoriais às companhias majestáticas, em 1942 – nomeadamente à Companhia de Moçambique, empresa que detinha o poder de emissão de moeda nos seus territórios de Manica e Sofala.²

Durante o período em análise a administração do BNU privilegiou a escolha de técnicos estabelecidos na antiga província para os projetos de arquitetura destinados aos empreendimentos do banco, assim como a distribuição dessas encomendas por gabinetes distintos. Garantiu, assim, que os principais atores da moderna cultura arquitetónica moçambicana participassem no projeto das instalações construídas para os serviços da instituição. Este objetivo foi alcançado através das diretivas e pareceres dos principais atores deste processo: o arquiteto Manuel Alzina de Meneses Correia de Sá, no serviço de obras em Lisboa, e o engenheiro João Carlos Cruz de Chaby, no serviço de obras na antiga Lourenço Marques, organismo criado em 1960.

Na ausência de informação documental que permita conhecer os critérios de seleção das equipas projetistas responsáveis por cada empreendimento levado a cabo pelo BNU por parte daqueles serviços, quer em Moçambique quer nas restantes províncias ultramarinas, procurou-se construir o quadro geral da produção arquitetónica daquela instituição a partir das trajetórias individuais de cada autor, bem como do seu contributo maior ou menor para o referido panorama.

Assim, de acordo com a proposta apresentada ao grupo de investigação *do projeto* “Representações do Poder do Estado em Portugal e no Império”, o objeto deste artigo foi ampliado do sujeito institucional, o Banco Nacional Ultramarino, para englobar a descrição das biografias profissionais dos arquitetos que para ele projetaram assim como a enumeração dos principais projetos e obras que para ele realizaram. Manteve-se inalterado aquilo que se pretende esclarecer: o caráter institucionalmente representativo e disciplinarmente moderno da produção moçambicana de ambos, empreendedores e autores.

Monumentalidade

As primeiras agências bancárias do BNU em Moçambique, projetadas e construídas após expirar a concessão da Companhia de Moçambique, caracterizam-se pela sua linguagem monumental inspirada no neoclassicismo estilizado da arquitetura alemã do III Reich, amplamente difundida em Portugal na década de 40. Em conjunto com o estilo eclético que se convencionou designar por *Português Suave*, esta linguagem era uma das expressões arquitetónicas permitidas pelo regime fascista do Estado Novo nos edifícios oficiais.³

Correia do Vale

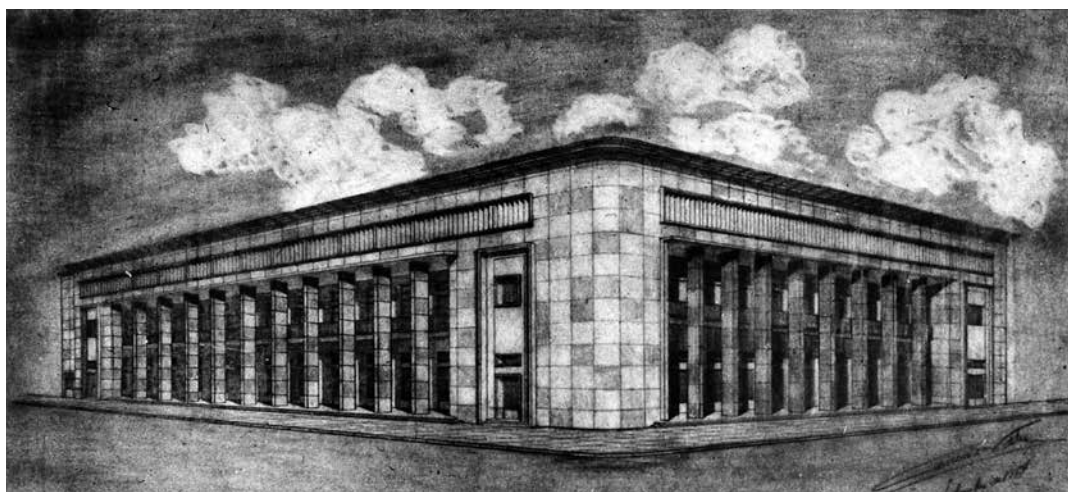
José Figueiredo Correia do Valle (1907-?), agente técnico de engenharia, nasceu em Tondela em 20 de Fevereiro de 1907. Formou-se em Construções Civas e Obras Públicas e graduou-se em engenharia de estruturas pelo Instituto Superior de Engenharia de Lisboa. Iniciou atividade liberal na sua terra natal e depois ao serviço da Câmara Municipal de Tondela, da Comissão de Turismo do Caramulo, da Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e das Obras Públicas de Macau. Nesta antiga província portuguesa executou, entre outros, os projetos para o Palácio da República, para o Dispensário Dona Maria Tamagnini Barbosa e para a Escola Luso-Chinesa Municipal.⁴

Em Lourenço Marques trabalhou na Direção dos Serviços de Obras Públicas, organismo do governo provincial, no qual realizou, em 1938, o projeto modernista para a 4.^a Esquadra da Polícia da capital da província.⁵ Em 1940 regressou à atividade liberal tendo-se estabelecido na Beira, cidade para a qual realizou diversos projetos de arquitetura.⁶ Com o estabelecimento de jovens arquitetos e de engenheiros mais qualificados, vindos da metrópole, deixou de conseguir novos projetos.⁷ Regressou a Portugal em 31 de agosto de 1954.⁸

Para o BNU executou, em Moçambique, os seguintes projetos e obras:

– Dependência da Beira (fig.1): compra do terreno em 1949,⁹ início das obras em setembro de 1952,¹⁰ inauguração em 9 de setembro de 1954;

- 2 Miranda. “Os espaços...”, 233.
- 3 Miranda, “O espaços...”, 233-234.
- 4 *Diário de Moçambique*. “Correia do Vale”, (9. Set. 1954): 7.
- 5 *Moçambique*. “Exposição de Trabalhos na Repartição Técnica de Obras Públicas”, n.º15 (Set. 1938): 143.
- 6 *Diário de Moçambique*. “Correia...”, 7.
- 7 Francisco José de Castro. Entrevista realizada em 6-11-2009.
- 8 *Diário de Moçambique*. “José Figueiredo Correia do Valle”, (1 Set. 1954): 7.
- 9 *Boletim Geral das Colónias*. “Mais ecos e notícias”, n.º286 (Abr. 1949): 149.
- 10 [s.a.]. *Construção do edifício destinado à Agência da Beira. Relatório e fotografias*, [s.l.], setembro 1952 (PT/CGD/BNU).



[Fig. 1] Correia do Valle,
Dependência da Beira - [s.a.], [s.d.]

[Fig. 2] Correia do Valle,
Dependência de Quelimane,
projeto, 1956, perspectiva

– Dependência de Quelimane (fig.2): projeto realizado entre 1954 e 1956, abertura de propostas do concurso para a arrematação da empreitada de construção previsto para 31 de outubro de 1956,¹¹ submissão do projeto à aprovação camarária noticiada em janeiro de 1957¹² e desistência da construção pela administração do BNU conhecida em 4 de outubro de 1957.¹³

- 11 *Notícias*. “Banco Nacional Ultramarino. Anúncio”, (2 Set. 1956): 18.
12 *Notícias*. “Câmara Municipal de Quelimane”, (4 Jan. 1957): 7.
13 Pinto de Oliveira. “Quelimane e o Banco Nacional Ultramarino” em *Voz da Zambézia*. (4 Out. 1957): 6.
14 Miranda, “O espaços...”, 234.

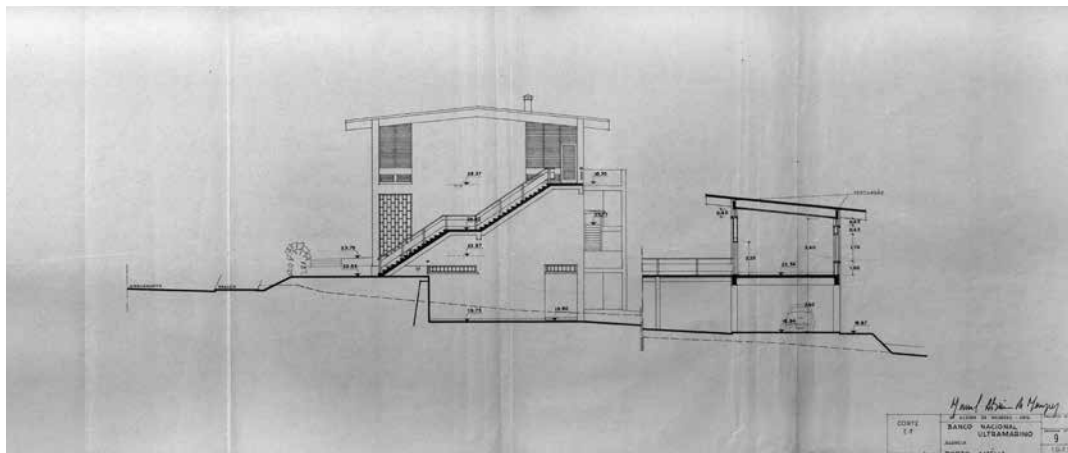
Internacionalismo

Traduzindo a formação metropolitana dos jovens arquitetos que se estabeleceram no território ao longo da década de 50 e início da de 60 os projetos para as instalações do BNU, realizados neste período, contêm os “elementos que informam a arquitetura do Movimento Moderno internacional do período do segundo pós-guerra – implantação, volumetria, organização funcional, qualidade espacial, inovação construtiva e tecnológica, incorporação de obras de arte constituindo obras de arte total (Gesamtkunstwerk) – caracterizam a expressão exterior e a linguagem dos espaços interiores das agências do BNU em Moçambique, conferindo-lhes a monumentalidade e representatividade necessárias ao papel desempenhado pela instituição bancária.”¹⁴

Alzina de Meneses

Manuel Alzina de Meneses Correia de Sá (1920–2001) formou-se em arquitetura na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa (ESBAL) em 1950. Em 1947 participou no concurso para uma casa de férias no Alto Rodízio, cujos resultados foram publicados pela revista *Arquitetura* em 1948. O seu nome figura na lista dos inscritos ao 1.º Congresso Nacional de Arquitetura, ainda como estudante. Em 1950 participou no concurso *Lusalite*, com as obras concorrentes a serem publicadas pela mesma revista em 1951. Com o arquiteto Erich Corsepius formou em 1957 o ateliê MC arquitectos. Em agosto de 1958 a revista *Binário* publicou a moradia para um cliente indeterminado que projetou para Cascais. Em 1959 a revista *Arquitetura* publicou o seu artigo “Casas em pátio: Vantagens desta solução habitacional”. Em 1962 participou, formando equipa com os arquitetos Maria Teresa Capucho e Clementino Rodrigues, no concurso de anteprojetos para a construção da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, em Lisboa. Entre 1962 e 1972 desenhou, com Erich Corsepius, a Igreja de São Jorge, na Paróquia de Arroios, em Lisboa, obra publicada pela revista *Binário* em 1973. Na obra de Alzina de Menezes revela-se uma particular atenção à articulação dos edifícios com a morfologia dos terrenos e dos contextos urbanos nos quais se inscrevem.

Enquanto funcionário do BNU integrou em Lisboa o Serviço de Obras, Conservação e Património daquela instituição bancária,



acompanhando no campo da arquitetura os diversos empreendimentos da instituição em Moçambique.¹⁵

Para o BNU executou, em Moçambique, os seguintes projetos e obras:

- Moradias para funcionários do BNU em Quelimane: submissão do projeto à aprovação camarária noticiada em janeiro de 1957;¹⁶
- Dependência de Porto Amélia, atual Pemba (fig.3): projeto realizado em 1953, início de construção em novembro de 1954 e sua conclusão em dezembro de 1956, inauguração em junho de 1957.¹⁷

José Gomes Bastos

José Alexandre Gomes Bastos (1914–1991) formou-se na ESBAL, em 1944. O seu nome figura na lista dos inscritos no 1.º Congresso Nacional de Arquitetura de 1948. Em 1950 participou na V EGAP. Em 1949 a revista *Arquitectura* publicou um artigo sobre a moradia que projetou para o Estoril, em coautoria com o arquiteto Conceição Silva. Em 1952 a mesma revista publicou a residência que projetou para a encosta da Ajuda, em Lisboa. Nestas duas habitações José Gomes Bastos enunciou alguns temas que mais tarde viriam a povoar os seus projetos moçambicanos: uma orgânica relação com o terreno e uma plástica afirmação dos elementos de articulação das zonas funcionais distintas e das comunicações verticais principais. Também em 1952 a *Arquitectura* publicou o conjunto das intervenções nas avenidas João XXI, Paris e Praça Pasteur, em Lisboa, projeto em que colaborou integrado na equipa dirigida por Guilherme Faria da Costa e composta por Alberto Pessoa, Chorão Ramalho e Lucínio Cruz. Em 1952 desenhou o Edifício Barros, um conjunto de quatro habitações em banda localizados numa pequena praça da cidade do Porto. Foi um dos arquitetos portugueses que concorreu em 1953 à II Bienal de São Paulo, no Brasil, conforme noticiou a revista *Arquitectura*. A mesma

[Fig. 3] Manuel Alzina de Meneses, Dependência de Porto Amélia, projeto, 1953, corte E-F

revista publicou em 1954 a obra da loja Dior, em Lisboa, projeto que desenhou em coautoria com Francisco da Conceição Silva e com a colaboração da pintora Estrela Faria.¹⁸

Para o BNU executou, em Moçambique, os seguintes projetos e obras:

- Filial de Lourenço Marques (fig.4): esboço em 1954, anteprojeto em 1954 e de novo em 1955, este último apresentado e aprovado pelos serviços da Câmara Municipal e do Governo-Geral, contrato com a empresa construtora em 1957, conclusão da demolição das construções existentes em 1958, subempreitada para a execução das fundações atribuída no mesmo ano, início da construção no final desse ano ou no princípio de 1959 e inauguração em 25 de julho de 1964;¹⁹
- Remodelação da Dependência de Inhambane: começo do projeto em 1962,²⁰ início de obras em 1963,²¹ inauguração em 1964;²²
- Prédio Saldanha (fig.5), Lourenço Marques (não construído): anteprojeto em 1962, projeto aprovado em 1965 pela Câmara Municipal e pedido de autorização ao autor para alterações ao projeto proposto em 1969 por João de Chaby;²³
- Residência para a Administração (fig.6), Lourenço Marques: anteprojeto em 1962²⁴, projeto em 1963²⁵ e conclusão em 1964.²⁶

Paulo de Melo Sampaio

Paulo Eugénio de Meneses de Melo Vaz Sampaio (1926–1968) diplomou-se em arquitetura na ESBAL, em 1952, com o projeto para um Estádio para 6000 espectadores para a Senhora da Hora, em Matosinhos. No ano letivo de 1952–1953 frequentou o Curso de Urbanística no Politécnico de Milão, em Itália. É-lhe atribuída a autoria, em parceria com o engenheiro Barbosa de Abreu, do anteprojeto da Igreja Matriz da Senhora da Hora, em Matosinhos (1953–1968).

Em 1954 fixou residência na Beira, cidade na qual exerceu a profissão liberal em associação com o engenheiro Lorena Birne. Conquistou o Prémio Municipal de Arquitetura Dr. Araújo de Lacerda por diversas vezes: em 1957, 1958, 1962, 1967, 1968 e 1970. Em 1962 formou o GAU, Gabinete de Arquitetura e Urbanismo, em sociedade com o arquiteto Bernardino Ramalhe. Trabalhou para diversos serviços públicos: como professor no Liceu Pero de Anaia, como consultor-técnico das câmaras municipais de Vila Pery, atual Chimoio, e de Porto Amélia, e como membro da Comissão de Trânsito do município da Beira. Foi ainda, entre 1962 e 1967, diretor do Centro de Cultura e Arte da Beira. Morreu em 1968, em Lisboa, de doença súbita declarada no retorno de uma viagem à América do Norte.

A obra arquitetónica e urbanística de Paulo de Melo Sampaio foi informada pela racionalidade das formas e dos princípios que norteiam a arquitetura do Movimento Moderno internacional,

15 Elisiário Miranda. *Liberdade & Ortodoxia: Infraestruturas de arquitetura moderna em Moçambique, 1951-1964*, Guimarães: [s.n.], 2013, p.57-58.

Tese de doutoramento.

16 Notícias. "Câmara..."

17 Miranda. *Liberdade &...*, 124-131.

18 Miranda. *Liberdade &...*, 56-57.

19 Miranda. *Liberdade &...*, 347-383.

20 Directoria. *Informação - Agência de Inhambane*, Lisboa, 12 de abril de 1962 (PT/CGD/BNU).

21 Notícias, "Inhambane. Banco Nacional Ultramarino", (29 Jul. 1963): 6.

22 João de Chaby. *Imóveis construídos em Moçambique de 1951 a 1971*, Lourenço Marques, 4 de março de 1972 (PT/CGD/BNU).

23 João de Chaby. *Prédio nº. 102 - (Saldanha) - Projecto do novo edifício*, Lourenço Marques, 24 de março de 1969 (PT/CGD/BNU).

24 José Gomes Bastos. *Administração do Banco Nacional Ultramarino*, Lisboa, 31 de dezembro de 1962 (PT/CGD/BNU).

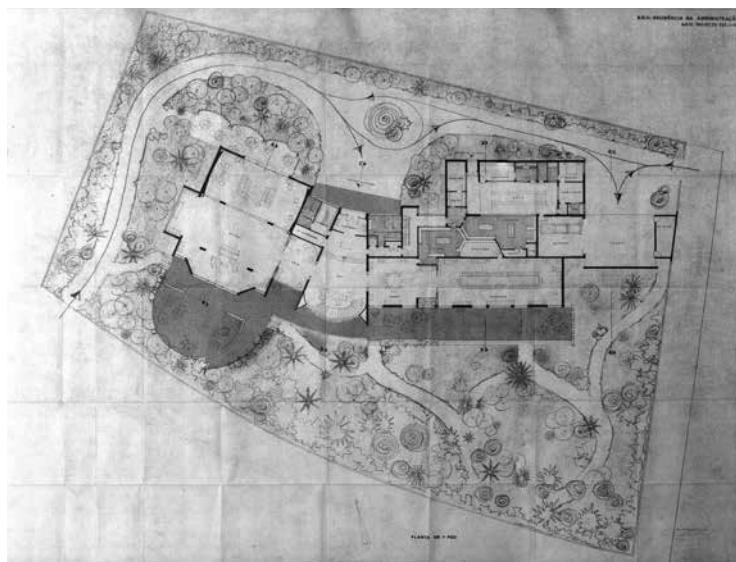
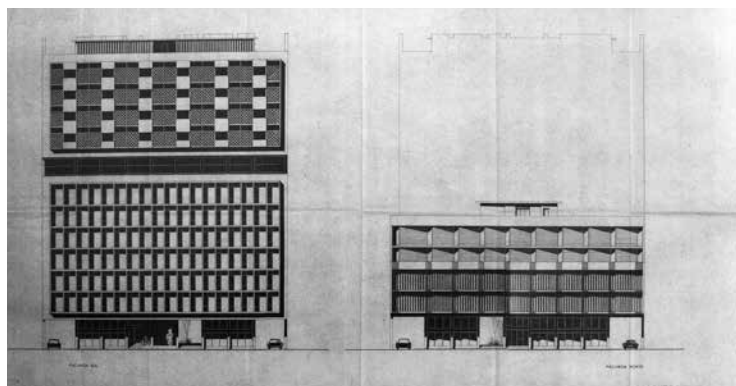
25 José Gomes Bastos. *Projecto da Residência para a Administração*, Lisboa, 3 de janeiro de 1963 (PT/CGD/BNU).

26 João de Chaby. *Imóveis construídos...* Nesta relação a habitação para a Administração é dada como finalizada em 1964 embora no terreno a ela destinado, confrontante com a antiga Av. Bartolomeu Dias, atual Av. dos Mártires de Mueda, não se encontrem hoje em dia quaisquer vestígios seus.

[Fig. 4] José Gomes Bastos, Filial de Lourenço Marques, projeto, maquete - [s.a.], [s.d.]

[Fig. 5] José Gomes Bastos, Prédio Saldanha, Lourenço Marques, anteprojeto, 1962, fachadas sul e norte

[Fig. 6] José Gomes Bastos, Residência para a Administração, Lourenço Marques, anteprojeto, 1962, planta do 1º piso



principalmente pela sua matriz de origem europeia, apesar das frequentes referências à moderna arquitetura brasileira. Os seus edifícios geram-se racionalmente pela resolução das condicionantes que envolvem e que informam o projeto de arquitetura: volumes elementares de elegante proporção e arestas bem definidas, superfícies cromaticamente trabalhadas – frequentemente incorporando murais ou padrões geométricos –, integração no desenho do edifício da expressão dos elementos construtivos, otimização e afirmação exterior da organização funcional, assimétrica disposição dos espaços internos, utilização de materiais standardizados, recurso a mecanismos e sistemas para adaptação dos edifícios às condicionantes específicas do clima tropical.

A produção arquitetónica de Paulo de Melo Sampaio abrangeu os mais variados programas e escalas: da decoração de espaços comerciais ao desenho de planos de urbanização. Os seus clientes foram maioritariamente particulares, embora tenha tido encomendas pontuais para organismos oficiais como câmaras municipais, caminhos-de-ferro ou a direção do serviço de obras públicas. A sua obra, já de grande dimensão no início da década de 60, ampliou-se exponencialmente com a formação do GAU – que após a sua morte, em 1968, mudou a sua designação para GAUD, Gabinete de Arquitetura, Urbanismo e Decoração. Para além das obras em território moçambicano, com especial relevo para o grande número de edifícios projetados para as cidades da Beira e de Vila Pery, desenhou ainda pavilhões de feira para Itália e para o Maláui.²⁷

Para o BNU executou, em Moçambique, as seguintes obras:

- Dependência de Vila Pery (fig.7): anteprojeto de 1955, projeto de 1956, abertura das propostas ao concurso público de construção em 31 de outubro de 1956 e transferências dos serviços do banco para as novas instalações em 2 de dezembro de 1959;²⁸
- Posto de Trocos do Macúti (fig.8), Motel Estoril, Beira: autorizada a sua criação pelo ministro do Ultramar noticiada em setembro de 1960,²⁹ abertura ao público em 1 de março de 1961.³⁰

Francisco José de Castro

Francisco José Morales de los Rios de Castro (n.1923) frequentou o Curso de Arquitetura na ESBAL entre 1939 e 1952, escola na qual concluiu igualmente o Curso Superior de Urbanismo. Diplomou-se com um projeto de Concurso para Obtenção do Diploma de Arquitecto (CODA) para um clube náutico em Lisboa, trabalho que foi publicado no número de agosto do mesmo ano da revista *Arquitetura*. Foi bolseiro da University of Illinois, nos Estados Unidos. Ainda estudante de arquitetura assistiu em 1948 aos trabalhos do 1.º Congresso Nacional de Arquitetura. Colaborou com os arquitetos António Lino, Pardal Monteiro, António Gomes Egea e no ateliê de Rui Atouguia e Formosinho Sanchez. Neste último

27 Miranda. *Liberdade &...*, 78-80.

28 Miranda. *Liberdade &...*, 149-160.

29 *Diário de Moçambique*. "Um posto de trocos do Banco N. Ultramarino no Motel do Macúti", (9 Set. 1960): 11.

30 *Diário de Moçambique*. "Uma feliz iniciativa do B.N.U.", (2 Mar. 1961): 5.



[Fig. 7] Paulo de Melo Sampaio, Dependência de Vila Pery - Sousa, [s.d.]

[Fig. 8] Paulo de Melo Sampaio, Posto de Trocos do Macúti, Beira - Sousa, [s.d.]



escritório participou no projeto do Bairro das Estacas em Alvalade, Lisboa (1949–1955). Colaborou com diversos arquitetos na elaboração dos Planos de Urbanização da Chamusca e de Salvaterra de Magos e trabalhou ainda para as construções hospitalares.

Em setembro de 1952, por incentivo de um primo, diretor da *Lusalite* na cidade da Beira, e convite da Companhia de Moçambique para realizar a pormenorização e o acompanhamento da obra do Grande Hotel da Beira, estabeleceu-se naquela cidade moçambicana. Nessa cidade foi professor do ensino liceal e exerceu a atividade liberal em sociedade com o engenheiro João Cabral. Recebeu, por diversas vezes, o Prémio Municipal de Arquitetura Dr. Araújo de Lacerda: com a casa Francisco Queriol, de 1954, com a casa José Ferreira, de 1959 e com o projeto do Edifício Mundial, propriedade da Companhia de Seguros A Mundial de Moçambique, em 1964. Em 1956 conquistou um prémio de arquitetura na Bienal de S. Paulo, no Brasil.

Em 19 de julho de 1961³¹ regressou a Lisboa a fim de tomar conta do escritório do seu tio, o arquiteto António Lino, falecido no ano anterior. Embora tenha mantido o escritório na Beira e viajado para Moçambique diversas vezes por ano, o funcionamento do escritório metropolitano não lhe permitiu voltar a residir em África. Na metrópole realizou ainda diversas obras, tendo a revista *Binário* publicado em 1973 o Casino do Alvor, Algarve, projeto que realizou em parceria com o arquiteto J. Caldeira Cabral.

A obra moçambicana de Francisco José de Castro caracteriza-se por uma ortodoxa aplicação das formas e dos princípios da arquitetura do Movimento Moderno, por via da produção corbusiana e da moderna arquitetura brasileira. A sua obra foi suportada por uma nítida consciência teórica dos princípios da arquitetura moderna internacional e da sua gradual implementação no território provincial.

Embora residente em Moçambique durante um curto espaço de tempo, Francisco José de Castro teve uma extensa produção arquitetónica para todo o tipo de programas e escalas. Excetuando algumas encomendas pontuais para organismos oficiais, a sua clientela foi maioritariamente composta por pequenos promotores particulares, por grandes empresas privadas, e por algumas instituições autónomas das estruturas governamentais.³²

Para o BNU executou, em Moçambique, os seguintes projetos e obras:

- Habitações para funcionários, Porto Amélia (não construídas): encomenda em janeiro de 1956,³³ parecer positivo ao estudo realizado emitido pelos Serviços de Obras de Lisboa em maio do mesmo ano;³⁴
- Dependência de Tete (não construída – fig.9): dois esboços realizados anteriormente a outubro de 1958, mês em que foi

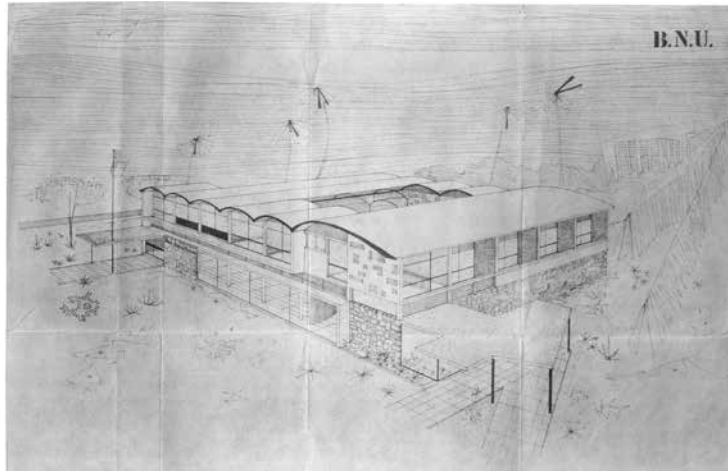
31 *Notícias*, “O arquiteto Francisco de Castro partiu para a Metrópole”, (20 Jul. 1961): 5.

32 Miranda. *Liberdade &...*, 74-77.

33 Alzina de Menezes. *Habitações para o Pessoal do Banco Nacional Ultramarino em Porto Amélia*, Lisboa, 7 de janeiro de 1956 (PT/CGD/BNU).

34 Alzina de Menezes. *Habitações de Porto Amélia*, Lisboa, 22 de maio de 1956 (PT/CGD/BNU).

[Fig. 9] Francisco José de Castro, Dependência de Tete, anteprojecto, 1958, perspectiva



[Fig.10] Francisco José de Castro, Dependência de Quelimane, projecto, 1964, maquete - [s.a.], [s.d.]



apresentado o anteprojecto do edifício,³⁵ novo anteprojecto entregue em julho de 1960,³⁶ e verbas para a sua edificação, posteriormente suspensas, previstas no plano de obras de 1963/1966;³⁷

– Remodelação do edifício e residência do gerente (1.º andar), na Ilha de Moçambique: estudo inicial enviado em 7 de novembro de 1958,³⁸ sua aprovação pelo Serviço de Obras em Lisboa em março de 1959,³⁹ projeto datado de 29 de outubro do mesmo ano,⁴⁰ adjudicação da empreita de construção em julho de 1961 e ordem para início de obras em setembro do mesmo ano,⁴¹ em curso em fevereiro de 1962;⁴²

– Dependência de Quelimane (fig.10): encomenda do projeto em março de 1960 e primeiro esboço em setembro do mesmo ano, novos esboços e um anteprojecto em 1962, projeto em 1964, aprovação camarária noticiada em maio⁴³ e colocação da primeira pedra em 11 de agosto do mesmo ano, adjudicação da empreitada de construção em julho de 1966, trabalhos preliminares iniciados em janeiro de 1967 e obra suspensa em agosto de 1968, edificação retomada em fevereiro de 1969, fornecimento de elementos de pormenorização construtiva ao longo de 1970 e inauguração do edifício em 18 de dezembro de 1972.⁴⁴

Marcos Miranda Guedes

Marcos João Garcia de Miranda Guedes (1924–2001) entregou na Escola Superior de Belas Artes do Porto (ESBAP), em dezembro de 1952, o seu projeto de CODA para Sarrazola, com o título *Construção de um grupo de 40 casas em ala contínua*. Foi colaborador do arquiteto José Gomes Bastos no seu escritório em Lisboa, tendo aí trabalhado no projeto para a filial do BNU em Lourenço Marques.

Após a sua mudança em 1958 para Lourenço Marques, por falta de trabalho na metrópole, foi professor efetivo na Escola Industrial Mouzinho de Albuquerque e exerceu a profissão liberal, quase sempre em parceria com Octávio Pó, autor que só após a Revolução de Abril se diplomou em arquitetura. Em fevereiro de 1964 foi convidado a integrar o Gabinete de Urbanização da Câmara Municipal de Lourenço Marques. Voltou a Portugal no final de dezasseis anos de estadia em Moçambique.

O pensamento e a prática profissional de Marcos Miranda Guedes, a solo ou em conjunto com Octávio Pó, caracterizou-se por uma ortodoxa aplicação dos princípios e formas da arquitetura do Movimento Moderno internacional nos projetos que executou para edifícios de serviços ou de habitação. Nas edificações de função infraestrutural que projetou ao longo da década de 1960 introduziu elementos formais que atualizam a sua arquitetura em relação às correntes arquitetónicas dominantes após a crítica ao funcionalismo dos últimos Congressos Internacionais de Arquitectura

35 Francisco José de Castro. *Memória Descritiva*, Beira, 23 de outubro de 1958 (PT/CGD/BNU).

36 Francisco José de Castro. *Memória Descritiva*, Beira, 8 de julho de 1960 (PT/CGD/BNU).

37 Esteves (Serviço de Obras). *Informação - Próxima visita do Exmo. Sr. Doutor Pedro Gaivão ao Ultramar*, Lisboa, 2 de agosto de 1968 (PT/CGD/BNU).

38 Francisco José de Castro. *Carta ao Gerente Geral do Banco Nacional Ultramarino*, Beira, 7 de novembro de 1958 (PT/CGD/BNU).

39 [s.a.]. *Agência de Moçambique. Remodelação do Edifício*, Lisboa, 22 de outubro de 1962 (PT/CGD/BNU).

40 Francisco José de Castro. *Memória Descritiva*, Beira, 29 de outubro de 1959 (PT/CGD/BNU).

41 Esteves. *Próxima visita...*

42 João José Tinoco. *Memória Descritiva*, Lourenço Marques, 22 de fevereiro de 1962 (PT/CGD/BNU).

43 *Notícias*. "Grandioso edifício do B.N.U. em Quelimane", (3 Mai. 1964): 24.

44 Miranda. *Liberdade &...*, 250-268.

[Fig. 11] Marcos Miranda Guedes, Habitações para funcionários, Porto Amélia - [s.a.], [s.d.]



[Fig. 12] Marcos Miranda Guedes, Habitações para funcionários, Tete - [s.a.], [s.d.]



[Fig. 13] Marcos Miranda Guedes, Habitações para funcionários, António Enes - [s.a.], [s.d.]



Moderna (CIAM), numa consciente busca de uma maior liberdade plástica e expressiva no interior da teorização moderna.

A vasta produção arquitetónica de Marcos Miranda Guedes consistiu principalmente em edifícios encomendados pela iniciativa privada, maioritariamente de programa habitacional – habitações unifamiliares ou grandes blocos plurifamiliares –, predominantemente construídos na capital da antiga província. Pela sua grande quantidade e qualidade estes edifícios informam ainda a fisionomia urbana de Lourenço Marques.⁴⁵

Para o BNU desenhou três conjuntos de residências para funcionários, projetos que lhe foram encomendados em meados de 1960:⁴⁶

– Quatro habitações para funcionários em Porto Amélia e Tete (fig.11/12): anteprojetos apresentados em agosto de 1960,⁴⁷ parecer emitido por Fernando Schiappa de Campos em 17 de setembro do mesmo ano,⁴⁸ aprovado em 28 do mesmo mês,⁴⁹ início das obras ordenado em junho de 1961,⁵⁰ contrato de adjudicação da empreitada de construção em Porto Amélia noticiado em agosto do mesmo ano⁵¹ e edificação nas duas cidades concluída em 1963;⁵²

– Quatro habitações para funcionários, António Enes, atual Angoche (fig.13): projeto de janeiro de 1961, realizado em coautoria com Octávio Pó, apresentado em março do mesmo ano,⁵³ parecer emitido por Fernando Schiappa de Campos em 4 de maio do mesmo ano,⁵⁴ pedido de autorização para adjudicação da empreitada de construção em setembro,⁵⁵ edificação concluída em 1963⁵⁶ e habitada em 1964.⁵⁷

Nuno Craveiro Lopes

Nuno Craveiro Lopes (1921–1972), filho do marechal Francisco Craveiro Lopes, Presidente da República entre 1951 e 1958, formou-se em arquitetura pela ESBAL em 1945. Em 1950 participou no concurso promovido pela *Lusalite* para um pavilhão de praia. No serviço de obras militares colaborou na construção do Campo Militar de Santa Margarida, em Constância. Com Croft de Moura e Henrique Albino integrou a equipa que projetou a frente sul da Avenida dos Estados Unidos da América, em Lisboa.

Estudou urbanizações tropicais em vários países africanos e foi o autor do projeto de arquitetura da Barragem de Cambambe, no Dondo, em Angola.

Em 1952 ingressou na direção dos serviços de obras públicas de Lourenço Marques, organismo no qual foi responsável pela criação e direção do Gabinete de Urbanização. Enquanto presidente da Publicidade Artística integrou em 1957 os corpos gerentes do Núcleo de Arte de Lourenço Marques.

Nuno Craveiro Lopes dedicou-se principalmente ao urbanismo, o seu território de eleição. Os edifícios que projetou filam-se na

45 Miranda. *Liberdade &...*, 91-93.

46 Direção dos Serviços em Moçambique. *Construção de Moradias para Funcionários no Ultramar - António Enes, Mocuba, Tete e Porto Amélia*, Lourenço Marques, 4 de agosto de 1960 (PT/CGD/BNU).

47 Marcos Miranda Guedes. *Anteprojectos de habitações para funcionários do Banco Nacional Ultramarino da Província de Moçambique: Memória Descritiva e Justificativa*. Lourenço Marques, 20 de agosto de 1960 (PT/CGD/BNU).

48 Fernando Schiappa de Campos. *Anteprojecto das Habitações para Funcionários do B.N.U. da Província de Moçambique enviados pelo Arq. Marco João de Garcia de Miranda Guedes*. Lisboa, 17 de setembro de 1960 (PT/CGD/BNU).

49 Alzina de Menezes. *Construção de Moradias para Funcionários em Porto Amélia e Tete*, Lisboa, 28 de setembro de 1960 (PT/CGD/BNU).

50 Serviço de Obras. *Cópia do telegrama expedido para Lourenço Marques*, Lisboa, 12 de junho de 1961 (PT/CGD/BNU).

51 Notícias. "O Banco Nacional Ultramarino investe cerca de 4 mil contos em habitações para os seus funcionários de Porto Amélia", (15 Ago. 1961): 7.

52 Chaby. *Imóveis construídos...*

53 Marcos Miranda Guedes. *Memória Descritiva e Justificativa: Habitações que o B.N.U. de Moçambique pretende construir em António Enes na Parcela 242, 243, 244, 245*. Lourenço Marques, 17 de março de 1961 (PT/CGD/BNU).

54 Fernando Schiappa de Campos. *Habitações para funcionários do B.N.U. em António Enes - Moçambique*. Lisboa, 4 de maio de 1961 (PT/CGD/BNU).

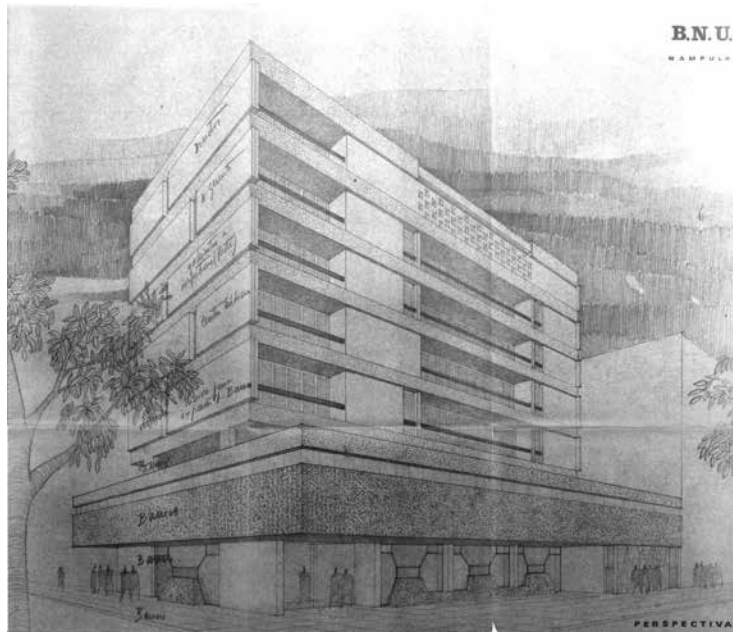
55 Serviço de Obras. *Agência de António Enes - Moradias para o Pessoal*. Lisboa, 4 de maio de 1961 (PT/CGD/BNU).

56 Chaby. *Imóveis construídos...*

57 Inspeção Geral do Ultramar. *Agência de António Enes - Moradias para o Pessoal*, Lisboa, 28 de março de 1966 (PT/CGD/BNU).

[Fig. 14] Nuno Craveiro Lopes, Delegação de Vila Salazar - [s.a.], [s.d.]

[Fig. 15] Nuno Craveiro Lopes, Dependência de Nampula, ante-projeto, 1971, perspectiva



arquitetura do Movimento Moderno internacional, revelando múltiplas influências da linguagem da contemporânea arquitetura moderna da América Latina. Na conferência com o título *Arquitetura de um modo geral*, que proferiu em 1955 na Câmara Municipal de Lourenço Marques, defendeu a ancoragem das formas da arquitetura moderna no processo histórico de transformação dos sistemas construtivos.⁵⁸

Para além dos planos de urbanização que desenhou ou cuja execução acompanhou no gabinete de urbanização do serviço de obras públicas de Lourenço Marques a produção arquitetónica conhecida de Craveiro Lopes é relativamente escassa, composta essencialmente por edifícios infraestruturais projetados para instituições privadas.

Para o BNU executou, em Moçambique, os seguintes projetos e obras:

– Delegação de Vila Salazar, antiga e atual Matola (fig. 14): primeiro estudo enviado para Lisboa em abril de 1966,⁵⁹ abertura ao público em 1 de julho de 1967;⁶⁰

– Dependência de Nampula (não construída – fig. 15): autorização camarária para demolição dos antigos Paços do Concelho de forma a libertar o terreno destinado ao novo edifício da dependência em janeiro de 1963,⁶¹ definição do programa funcional em abril de 1968,⁶² estudo prévio em maio seguinte⁶³ e anteprojetos em maio de 1971.⁶⁴

Pluralidade

No período que se seguiu ao eclodir da Guerra Colonial, ou de Libertação, em Moçambique, em 1964, e até à revolução do 25 de Abril de 1974 utilizaram-se, nos novos empreendimentos desenhados para o BNU, as mesmas linguagens diversas que informaram a arquitetura portuguesa e internacional deste período: Neoempirismo, Brutalismo, Arte Pop, entre outras correntes disciplinares, que coexistiram com as expressões arquitetónicas que mais ortodoxamente continuaram a afirmar os princípios e formas do Movimento Moderno internacional,

Após a independência do país, o BNU foi nacionalizado e grande parte das suas instalações foram integradas no património do Banco de Moçambique.

João José Tinoco

João José Cerqueira de Matos e Silva Tinoco (1924–1983) esteve matriculado na ESBAP entre 1943 e 1953. Concluiu o curso de arquitetura com a prova de CODA com o título *30 casas em ala contínua*, projeto que entregou em maio de 1952. Foi membro da Organização dos Arquitetos Modernos tendo participado com

⁵⁸ Miranda. *Liberdade &...*, 73-74.

⁵⁹ Jorge Anastácio (Directoria). *Delegações Urbanas e Suburbanas - Delegação da Matola*, Lourenço Marques, 29 de abril de 1966 (PT/CGD/BNU).

⁶⁰ Serviço de Obras. *Diversos*, Lourenço Marques, 2 de julho de 1974 (PT/CGD/BNU).

⁶¹ *Notícias*. "Moçambique. O Centenário do Banco Nacional Ultramarino e as suas comemorações no nosso Distrito", (25 Jan. 1963): 7.

⁶² J. C. Perdigão Silva (Serviço de Obras). *Programa para o Projecto da Agência do Banco Nacional Ultramarino em Nampula*, Lourenço Marques, 26 de abril de 1968 (PT/CGD/BNU).

⁶³ Nuno Craveiro Lopes. *Delegação do Banco Nacional Ultramarino em Nampula: Estudo Prévio*, Lourenço Marques, 8 de maio de 1968 (PT/CGD/BNU).

⁶⁴ Nuno Craveiro Lopes. *B.N.U. Nampula: Memória Descritiva*, Lourenço Marques, 25 de maio de 1971 (PT/CGD/BNU). Este anteprojetos responde a substanciais alterações, acordadas nos finais de 1970, ao programa e sua distribuição nos talhões do terreno disponível.

um estudo para um bloco residencial na exposição de arquitetura do grupo realizada no Ateneu Comercial do Porto, em junho de 1951. No mesmo ano foi delegado do ODAM ao Congresso Internacional dos Arquitetos Modernos de Londres. Em colaboração com Fernando Eurico projetou o Pavilhão das Atividades do Palácio de Cristal para a *exposição de Obras Públicas do Norte do País (1949)* e um bloco residencial para Aveiro. Com António Matos Veloso participou em 1950 no concurso da *Lusalite* para um pavilhão de praia - proposta classificada em 2.º lugar. A solo projetou a Casa Roldão, uma habitação unifamiliar para S. Pedro de Moel (1952). Foi consultor da Câmara Municipal de Pombal entre 1951 e 1953.

Neste último ano partiu para Angola com a sua mulher, Maria Carlota Quintanilha, com quem projetou dois edifícios habitacionais para a antiga cidade de Sá da Bandeira, atual Lubango. Foi também arquiteto-chefe da Brigada Técnica do Cunene do Gabinete de Urbanização do Ultramar e desenhou a central elétrica da Barragem do Biópio.

Estabeleceu-se em Lourenço Marques no final de 1955 ou no início de 1956, ano em que começou a lecionar no curso de construção civil da Escola Mouzinho de Albuquerque, prática que exerceu até 1959. Em Fevereiro de 1964 foi convidado a integrar o Gabinete de Urbanização da Câmara Municipal de Lourenço Marques e, como representante dos arquitetos, foi vogal entre 1967 e 1969 do 1.º Conselho Técnico de Obras Públicas de Moçambique. Exerceu a profissão liberal em Lourenço Marques, a solo ou em colaborações pontuais com Maria Carlota Quintanilha, Alberto Soeiro, António Matos Veloso, António Quadros, José Joaquim Dias, José Bruschy e José Forjaz. Em sociedade com António Matos Veloso e Octávio Rego Costa e com a permanente colaboração dos artistas plásticos António Quadros e Jorge Mealha formou, no início de 1972, o Atelier A121. Por motivos de saúde afastou-se gradualmente do escritório laurentino.

Em 1977 estava definitivamente estabelecido em Lisboa.

A sua obra caracteriza-se por uma constante atualização de linguagens sobre uma base teórica de aparência estável, conscientemente informada pelos princípios e métodos arquitetónicos do Movimento Moderno internacional, principalmente pelo pensamento e obra de Le Corbusier. João José Tinoco assumiu o caráter transnacional e progressivo da arquitetura moderna bem como a sua potencialidade para transformar as condições de vida das populações e da paisagem urbana das cidades africanas em acelerado desenvolvimento, com especial incidência nas antigas províncias ultramarinas de Angola e Moçambique. A linguagem dos edifícios que projetou atravessou distintas fases ao longo do período

da sua permanência em Moçambique, alterando-se também em função dos arquitetos que com ele colaboraram. No seu projeto de CODA, na Casa Roldão e no pavilhão de praia do concurso *Lusalite* estavam já patentes as principais características dos primeiros anos da sua obra moçambicana: organização racional e composicionalmente complexa do programa e do espaço, recurso a sistemas construtivos e materiais standardizados, utilização de mecanismo de adaptação climática dos edifícios, influências formais da arquitetura da América Latina, nomeadamente da plasticidade da moderna arquitetura brasileira. A linguagem dos edifícios de João José Tinoco transformou-se durante a década de 60 e 70, incorporando influências diversas que se reportam ao brutalismo inglês, à Arte Pop, a Louis Kahn e Frank Lloyd Wright, ou à arquitetura do regionalismo crítico posterior à publicação do *Inquérito à Arquitetura Popular em Portugal*.

A enorme produção arquitetónica de João José Tinoco, realizada no seu escritório particular autonomamente dos organismos oficiais, abrange todos os tipos de programas e escalas: do desenho de espaços comerciais ou dos pavilhões efémeros para feiras e exposições aos edifícios de equipamento coletivo e aos planos de urbanização, passando por um sem número de habitações unifamiliares e edifícios plurifamiliares. Estes trabalhos são-lhe encomendados por diversos tipos de clientes – particulares, empresas, instituições privadas e organismos oficiais –, para localidades do território moçambicano e dos países vizinhos da África do Sul e da Rodésia do Sul, atual Zimbábue.⁶⁵

Para o BNU executou, em Moçambique, os seguintes projetos e obras:

- Dependência de Vila Coutinho (fig.16), atual Vila Ulongwe (não construída): encomenda do projeto aprovada em agosto de 1961,⁶⁶ anteprojeto aprovado em julho de 1962⁶⁷ pela direção do Banco e pela Administração da Circunscrição de Angónia, caducidade da concessão do terreno para a sua edificação em 25 de outubro de 1966;⁶⁸
- Remodelação do r/c do edifício da residência do gerente para residência de funcionários, Ilha de Moçambique:⁶⁹ anteprojeto datado de fevereiro de 1962,⁷⁰ aprovado pelo Serviço de Obras⁷¹ e pelo Conselho Geral do BNU no mês seguinte;⁷²
- Delegação da Maxaquene (fig.17), Lourenço Marques: proposta da encomenda do projeto em fevereiro de 1966⁷³ e aprovação do técnico apontado em março seguinte,⁷⁴ primeiro estudo submetido a apreciação superior em Lisboa em abril do mesmo ano⁷⁵ e inauguração da obra no dia 1 de julho de 1967;⁷⁶
- Delegação da Av. 24 de Julho, Lourenço Marques (não construída): diversos estudos prévios realizados a partir de setembro/outubro de 1973,⁷⁷ em julho de 1974 aguardava-se pelo projeto definitivo.⁷⁸

65 Miranda. *Liberdade &...*, 83-86.

66 Serviço de Obras, *Instalação da nova Dependência em Vila Coutinho*, Lisboa, 26 de agosto de 1961 (PT/CGD/BNU).

67 J. N. Raposo de Magalhães (Directoria). *Projecto para o edificio deste Banco em Vila Coutinho*, Lourenço Marques, 18 de julho de 1962 (PT/CGD/BNU).

68 Jorge Anastácio (Directoria). *Novas dependências na Provincia - Vila Coutinho*, Lourenço Marques, 19 de junho de 1968 (PT/CGD/BNU).

69 Trata-se do piso térreo do mesmo edifício para o qual Francisco José de Castro tinha anteriormente desenhado a remodelação do 1.º andar.

70 João José Tinoco. *Memória Descritiva*, Lourenço Marques, 22 de fevereiro de 1962 (PT/CGD/BNU).

71 João de Chaby. *Aproveitamento do r/c do edificio do B.N.U. na Ilha de Moçambique*, Lourenço Marques, 5 de março de 1962 (PT/CGD/BNU).

72 [s.a.]. *Agência de Moçambique. Remodelação do Edifício*, Lisboa, 22 de outubro de 1962 (PT/CGD/BNU).

73 J. C. Perdigão Silva (Serviço de Obras). *Delegação urbana na Maxaquene*, Lourenço Marques, 15 de fevereiro de 1966 (PT/CGD/BNU).

74 O Chefe do Serviço de Obras. *Delegação Urbana de Lourenço Marques na Avenida 24 de Julho - Projetos de Adaptação e Decoração*, Lisboa, 4 de março de 1966 (PT/CGD/BNU).

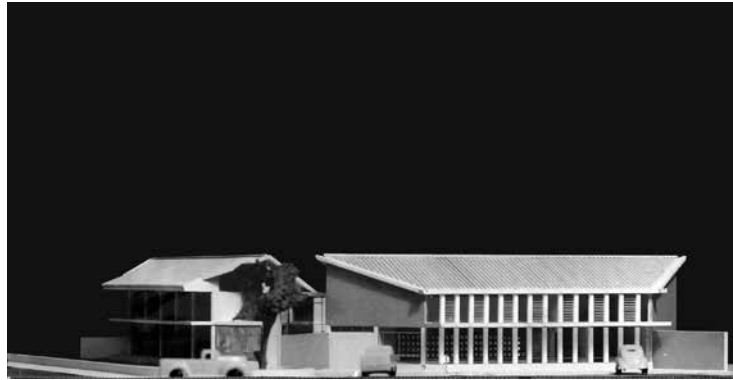
75 Jorge Anastácio (Directoria). *Filial de Lourenço Marques - Delegações urbanas e Suburbanas - Delegação da Maxaquene*, Lourenço Marques, 25 de abril de 1966 (PT/CGD/BNU).

76 *Boletim Geral do Ultramar*. "Informações e Notícias: Moçambique", n.os 505-506 (Jul-Ago 1967): 293.

77 João de Chaby. *Diversos*, Lourenço Marques, 11 de outubro de 1973 (PT/CGD/BNU).

78 Serviço de Obras. *Diversos...*

[Fig. 16] João José Tinoco, Dependência de Vila Coutinho, anteprojecto, 1962, maquete - [s.a.], 1962



[Fig. 17] João José Tinoco, Delegação da Maxaquene, Lourenço Marques - [s.a.], [s.d.]



Carlos Veiga Camelo

Carlos Eduardo Guerra da Veiga Pinto Camelo (n.1930) esteve matriculado na ESBAP entre 1948 e 1954. Concluiu o curso de arquitetura com a prova de CODA com o título *Arquivo de História da Cidade do Porto – Gabinete de História da Cidade*, projeto que entregou em 31 de dezembro de 1958.⁷⁹ Esteve ao serviço do Ministério do Exército, *nas obras militares extraordinárias levadas a efeito na cidade do Porto de onde transitou para a Direção Geral dos Serviços de Urbanização do Ministério das Obras Públicas*,⁸⁰ na mesma cidade. Foi, durante dois anos, colaborador de Robert Auzelle (1913–1983),⁸¹ autor em 1962 do Plano Diretor da Cidade do Porto.

Em meados de 1960 concorreu ao lugar para arquiteto de 1.^a classe da 2.^a Repartição, Serviços de Obras e Urbanização, da Câmara Municipal da Beira,⁸² tendo sido admitido com as funções de Chefe da respetiva Seção. Chegou à cidade da Beira no dia 16 de dezembro de 1960.⁸³

Incapaz de vencer a oposição camarária à criação do Gabinete de Urbanização da cidade da Beira ofereceu os seus serviços de arquiteto urbanista à câmara municipal de Lourenço Marques,⁸⁴ tendo a sua contratação como Chefe do Gabinete de Urbanização sido aprovada na sessão ordinária daquela municipalidade realizada no dia 10 de outubro de 1962.⁸⁵ Deixou a cidade da Beira em dezembro do mesmo ano, no final do seu contrato com a respetiva câmara municipal, para fixar residência na capital da antiga província.⁸⁶

Em agosto de 1963 foi nomeado vogal da recém-criada Comissão de Planeamento com vista à urbanização da cidade e subúrbios⁸⁷ e em outubro do mesmo ano participou nos trabalhos do I Colóquio Nacional dos Municípios, que se realizou em Luanda.⁸⁸ Enquanto representante do Gabinete de Urbanização da Câmara Municipal de Lourenço Marques participou, no dia 14 de outubro do mesmo ano, na conferência com o título *Extinção da cidade do caniço – criação de bairros económicos*, apresentada pelo enfermeiro Álvaro Chouvane e destinada a apresentar as conclusões de um inquérito e das propostas de resolução do problema da chamada *Cidade do Caniço*, trabalho com vista à defesa das populações africanas promovido por um grupo de enfermeiros do Hospital Miguel Bombarda.⁸⁹ Com a mesma função participou ainda nas subseqüentes reuniões do Grupo Central de Trabalhos, presidido pelo psiquiatra Dr. Álvaro Sobrinho, que se propôs “encontrar com base em inquéritos e contatos através de entidades oficiais ligadas ao problema habitacional dos subúrbios e das próprias populações da discutida “Cidade de Caniço”, uma solução que será exposta oportunamente ao Governador-Geral da Província, da qual beneficiarão em caso de viabilidade (urgente) mais de dois terços da população da cidade.”⁹⁰

- 79 Eduardo Jorge Fernandes. *A escolha do Porto*. Guimarães: [s.n.], 2011. Tese de doutoramento.
- 80 *Diário de Moçambique*. “Ouvindo o arquiteto Carlos Veiga, chefe dos Serviços de Urbanização do Município”, (27-07-1961): 9-10.
- 81 *Notícias*. “Arquiteto urbanista”, (25 Out. 1962): 2-11.
- 82 *Diário de Moçambique*. “Câmara Municipal da Beira. Edital”, (19-07-1960): 6.
- 83 *Diário de Moçambique*. “Arquiteto Carlos Veiga”, (19-12-1960): 11.
- 84 *Notícias*. “O arquiteto Veiga e a Câmara de Lourenço Marques”, (25 Out. 1962): 5.
- 85 *Notícias*. “Na sessão de ontem do Município”, (11 Out. 1962): 2.
- 86 *Notícias*. “Arquiteto Carlos Veiga”, (1 Nov. 1962): 5.
- 87 *Notícias*. “Planeamento regional do Sul. Criada a Comissão de Planeamento com vista à urbanização da cidade e subúrbios - constituição dos grupos”, (12 Ago. 1963): 14-6.
- 88 *Notícias*. “Arquiteto Pinto Camelo”, (12 Out. 1963): 14.
- 89 *Notícias*. “. Problema habitacional na zona suburbana abordado em conferência no Hospital Miguel Bombarda durante a noite de ontem”, (15 Out. 1963): 2-6.
- 90 *Notícias*. “Estudo do problema habitacional dos subúrbios”, (20 Fev. 1964): 3-12.

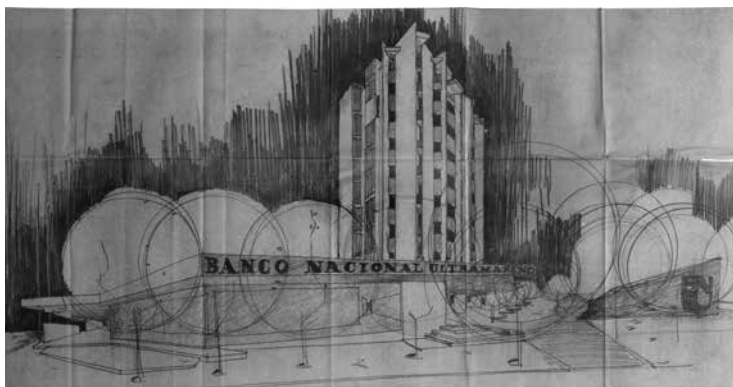
[Fig. 18] Carlos Veiga Camelo, Dependência da Maxixe - [s.a.], [s.d.]



[Fig. 19] Carlos Veiga Camelo, Delegação da Machava - [s.a.], 1974



[Fig. 20] Carlos Veiga Camelo, Dependência de Tete, anteprojecto, 1971, perspectiva



Os estudos que efetuou enquanto urbanista denotam o ultrapassar de uma conceção de cidade de dimensão limitada e fechada sobre si mesma.⁹¹ Os seus projetos inscreveram-se nas diversas correntes arquitetónicas das décadas de 60 e 70: da estrutura compositiva baseada em células hexagonais da sua prova de CODA à exuberância expressionista e às referências à arquitetura popular portuguesa patentes nos seus projetos para o BNU.

Foi, de entre os profissionais que trabalharam para o Banco em Moçambique, durante este período, aquele que maior número de projetos e obras executou:

– Dependência da Maxixe (em colaboração com o pintor António Quadros – fig.18): proposta de entrega do projeto da dependência referida em maio de 1966,⁹² fotografia da maquete publicada em janeiro de 1967,⁹³ análise de preços e proposta para avançar com a obra formuladas em março do mesmo ano,⁹⁴ abertura ao público em 1968;⁹⁵

– Delegação da Machava (fig.19): abertura em 29 de março de 1972;⁹⁶
– Colónia de Férias de Zalala: concessão do terreno e primeiro estudo de quatro casas anterior a julho de 1971,⁹⁷ projeto enviado ao governo do BNU em abril de 1972,⁹⁸ obra adjudicada e em construção em fevereiro de 1973,⁹⁹ concluída em setembro do mesmo ano;¹⁰⁰

– Dependência de Tete (fig.20): anteprojecto datado de novembro de 1971,¹⁰¹ projeto de dezembro do mesmo ano,¹⁰² início de construção em julho de 1972,¹⁰³ estrutura concluída e acabamentos adiantados em maio de 1974,¹⁰⁴ em bom ritmo de construção segundo a última referência datada de julho do mesmo ano,¹⁰⁵ edificação concluída em data incerta, provavelmente após a independência de Moçambique;

– Colónia de Férias da Condúcia-Chocas (fig.21): projeto datado de fevereiro de 1972, adjudicação da empreitada de construção em julho do mesmo ano,¹⁰⁶ construção concluída no dia 23 de julho de 1973;¹⁰⁷

– Dependência do Songo (em colaboração com o arquiteto Simões da Silva – fig.22): anteprojecto datado de dezembro de 1972,¹⁰⁸ entrega do projeto completo referida em abril de 1973,¹⁰⁹ adjudicação da empreitada de construção comunicada em outubro do mesmo ano,¹¹⁰ início de construção em 15 de novembro seguinte;¹¹¹

– Dependência do Songo – Habitações para funcionários (em colaboração com o arquiteto Henrique Coelho – fig.23): projeto datado de dezembro de 1972,¹¹² início de construção notificada em janeiro de 1974,¹¹³ a sua edificação prosseguia de acordo com a última informação de que dispomos, datada de julho de 1974.¹¹⁴

Alberto Soeiro

Alberto Pires Florêncio Soeiro (n. 1917) esteve matriculado na ESBAP entre 1937 e 1946. Nesta escola entregou em 1945 o seu

91 Luís Lage. *O desenho das cidades. Moçambique até o Século XXI*. Maputo: Edições FAPF, 2005.

92 Inspeção Geral do Ultramar. *Novas dependências na Província de Moçambique – Delegação da Maxixe*. Lisboa, 3 de maio de 1966 (PT/CGD/BNU).

93 *Notícias*. “Filial do B.N.U. na Maxixe”, (13 Jan. 1967).

94 João de Chaby. *Novas dependências nesta Província - Delegação da Maxixe - Proposta de preço*, Lourenço Marques, 17 de março de 1967 (PT/CGD/BNU).

95 Chaby. *Imóveis construídos...*

96 Serviço de Obras. *Departamentos urbanos e suburbanos no Distrito de Lourenço Marques*, Lourenço Marques, 18 de dezembro de 1973 (PT/CGD/BNU).

97 Serviço Social de Moçambique. *Praia de Zalala: Informação*, Lourenço Marques, 4 de julho de 1971 (PT/CGD/BNU).

98 João de Chaby. *Colónia de férias da Praia de Zalala*, Lourenço Marques, 4 de abril de 1972 (PT/CGD/BNU).

99 João de Chaby. *Diversos*, Lourenço Marques, 9 de fevereiro de 1973 (PT/CGD/BNU).

100 João de Chaby. *Informação: Colónias de férias*, Lourenço Marques, 14 de setembro de 1973 (PT/CGD/BNU).

101 Carlos Veiga Camelo *Ante-projecto: Memória Descritiva*, Lourenço Marques, 11 de novembro de 1971 (PT/CGD/BNU). Neste texto é referido a existência de uma solução anterior quase concluída, cuja alteração por razões económicas foi, em 7 de setembro de 1971, posta à consideração e aceite pelo diretor do Serviço de Obras de Moçambique.

102 Carlos Veiga Camelo. *Projecto: Memória Descritiva*, Lourenço Marques, 10 de dezembro de 1971 (PT/CGD/BNU).

103 PT/CGD/BNU/AF/02AG/12.30.

104 João de Chaby. *Diversos*, Lourenço Marques, 17 de maio de 1974 (PT/CGD/BNU).

105 Serviço de Obras. *Diversos...*

106 Alzina de Menezes. *Agência de Nampula - Colónia de férias da Praia da Condúcia*, Lisboa, 4 de julho de 1972 (PT/CGD/BNU).

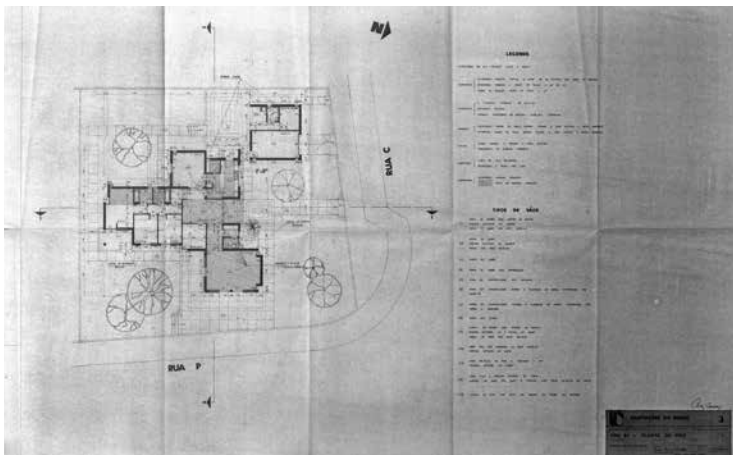
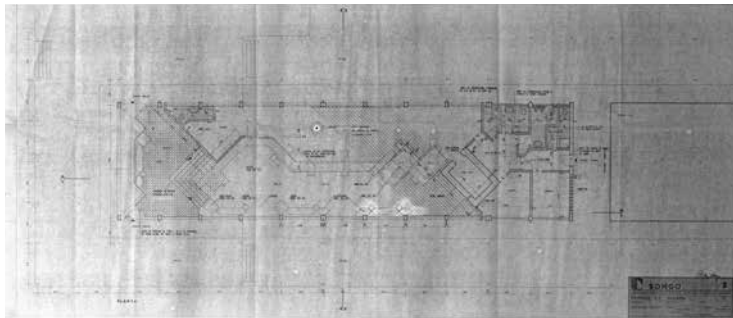
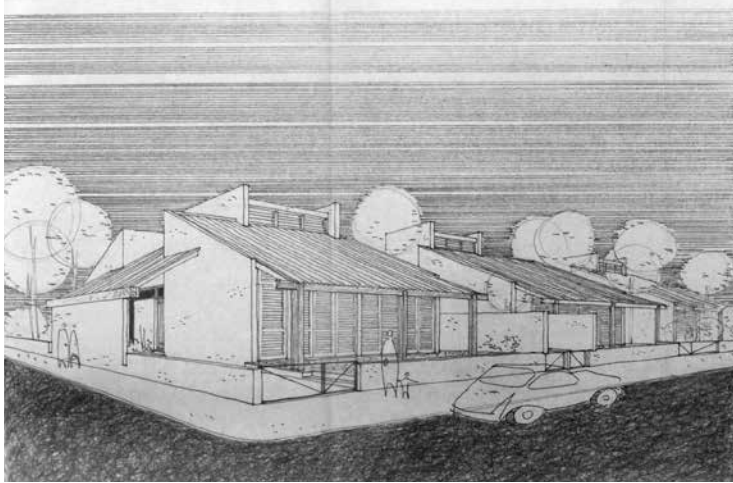
107 Chaby. *Informação: Colónias...*

108 Carlos Veiga Camelo, *Nova Agência no Songo: Memória Descritiva*, Lourenço Marques, dezembro de 1972 (PT/CGD/BNU).

[Fig. 21] Carlos Veiga Camelo, Colónia de Férias da Condúcia-Chocas, projeto, 1972, perspectiva

[Fig. 22] Carlos Veiga Camelo, Dependência do Songo, anteprojecto, 1972, planta

[Fig. 23] Carlos Veiga Camelo, Habitação para funcionários Tipo B1, Songo, projeto, 1972, planta



projeto de CODA para Lisboa, com o título *Bairro económico para uma empresa (para os seus empregados)*. O seu nome figura na lista dos inscritos ao 1.º Congresso Nacional de Arquitetura.

Estabeleceu-se em Lourenço Marques em 1952, cidade na qual concretizou a sua prática profissional moçambicana. Em Outubro de 1957 foi porta-voz dos arquitetos de Lourenço Marques numa sessão de agradecimentos ao encarregado do Governo-Geral, utilizando a ocasião para pedir a criação de legislação específica sobre o exercício das profissões de arquitetura e de engenharia. Em 20 de janeiro de 1964 foi convidado a integrar o Gabinete de Urbanização da Câmara Municipal de Lourenço Marques, convite que aceitou condicionalmente no dia 27 do mesmo mês.¹¹⁵

Encontrava-se em Lisboa em setembro de 1974.¹¹⁶

A sua obra, realizada a solo ou em colaboração com outros arquitetos residentes na antiga província, inscreve-se nos princípios arquitetónicos do Movimento Moderno e na sua adaptação às circunstâncias específicas da antiga província ultramarina. Nela se destaca a constante exploração da organização espacial dos edifícios habitacionais, na qual se revela a influência da contemporânea obra de Le Corbusier.

A sua produção arquitetónica compreendeu programas habitacionais de grande dimensão: planos de urbanização, edifícios de equipamento público para os serviços técnicos do governo provincial, para a aeronáutica civil ou para grandes instituições privadas.¹¹⁷

Para o BNU executou, em Moçambique, os seguintes projetos e obras:

– Arquivo Geral, Lourenço Marques (não construído – fig.26): anteprojecto em agosto de 1967,¹¹⁸ projeto em março de 1969,¹¹⁹ desistência da obra referenciada em julho seguinte¹²⁰ e resolução do problema do depósito do material de arquivo que o novo edifício iria albergar proposta em março de 1974;¹²¹

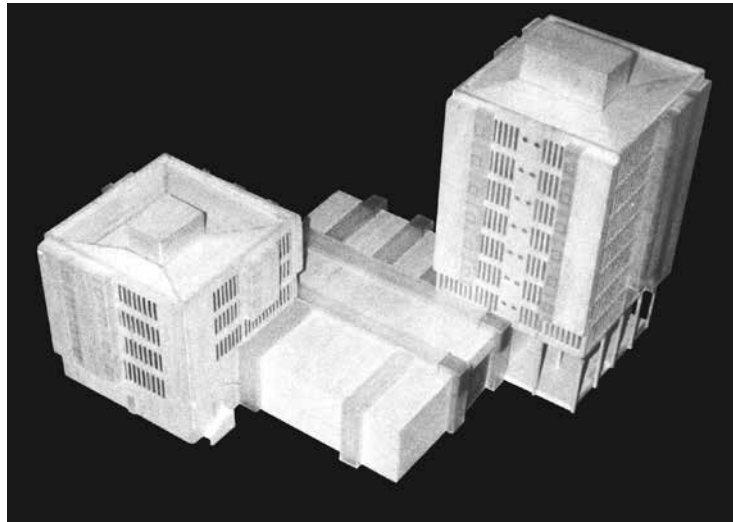
– Agência de João Belo, atual Xai-Xai (não construída): projeto em execução assinalado pela primeira vez em janeiro de 1971,¹²² verbas para a sua edificação previstas em fevereiro de 1974,¹²³ entrega do projeto anunciada para junho de 1974¹²⁴ e proposta de revisão dos acabamentos pelo seu autor referida em setembro do mesmo ano.¹²⁵

Francisco Figueira

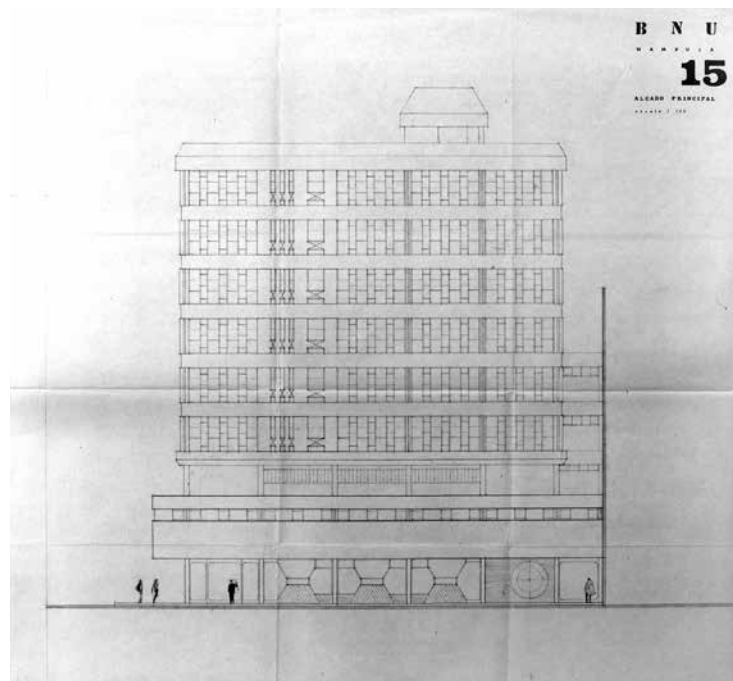
Francisco G. Figueira (?–2009) integrou a equipa que venceu, em 1964, o concurso para a nova Sé Catedral de Bragança, projeto que veio a ser reprovado pelo ministro das Obras Públicas. Foi o autor da igreja das Fazendas de Almeirim, desenhado cerca de 1965. Em ambos os projetos são notórias as influências do expressionismo alemão do segundo pós-guerra bem como da arquitetura de Alvar Aalto.

- 109 João de Chaby. *Diversos*, Lourenço Marques, 11 de abril de 1973 (PT/CGD/BNU).
- 110 Chaby. *Diversos...*, 11 de outubro de 1973.
- 111 João de Chaby, *Diversos*, Lourenço Marques, 19 de novembro de 1973 (PT/CGD/BNU).
- 112 Carlos Veiga Camelo. *Habitação do Songo - Cabora-Bassa: Memória Descritiva e Justificativa*, Lourenço Marques, dezembro de 1972 (PT/CGD/BNU).
- 113 Serviço de Obras. *Actividades em 1973*, Lourenço Marques, 29 de janeiro de 1974 (PT/CGD/BNU).
- 114 Serviço de Obras. *Diversos...*
- 115 Alberto Soeiro em *Notícias*. “Carta aberta ao ilustre vogal Armando Pedrosa de Lima do arquiteto Alberto Soeiro”, (1 Fev. 1964): 1-10.
- 116 Alzina de Menezes. *Telex para Senhor Eng. Chaby*, Lisboa, 12 de setembro de 1974 (PT/CGD/BNU).
- 117 Miranda. *Liberdade &...*, 72-73.
- 118 Alberto Soeiro. *Ante-projecto do edifício para Arquivo Morto e instalações várias do B.N.U. em Lourenço Marques. Memória Descritiva*, Lourenço Marques, 24 de agosto de 1967 (PT/CGD/BNU).
- 119 João de Chaby. *Filial de Lourenço Marques – Edifício para arquivo morto provincial, armazéns e oficinas*, Lourenço Marques, 7 de março de 1969 (PT/CGD/BNU).
- 120 Alzina de Menezes. *Arquivo de Lourenço Marques*, Lisboa, 1 de julho de 1969 (PT/CGD/BNU).
- 121 João de Chaby. *Plano de Obras 1974-1975*, Lourenço Marques, 8 de abril de 1974 (PT/CGD/BNU).
- 122 João de Chaby. *Agência de Nacala - Construção do novo edifício*, Lourenço Marques, 26 de janeiro de 1971 (PT/CGD/BNU).
- 123 João de Chaby. *Plano de Obras 1974-1975*, Lourenço Marques, 5 de março de 1974 (PT/CGD/BNU).
- 124 João de Chaby. *Diversos*, Lourenço Marques, 17 de maio de 1974 (PT/CGD/BNU).

[Fig. 24] Francisco Figueira, Dependência de Nacala, projeto, 1970, maquete - [s.a.], [s.d.]



[Fig. 25] Alberto Leitão, dependência de Nampula, anteprojeto, 1973, alçado principal



A primeira referência à curta passagem deste autor por Moçambique encontra-se na sua integração na equipa de arquitetos responsável pelos anteprojetos de 1969 para a Praça do Infante e respetivos edifícios do Governo da Província, serviços de Justiça e outros serviços públicos, em Lourenço Marques.¹²⁶ Em 1971 estabeleceu-se em Macau, província onde chefiou a Comissão de Defesa do Património e na qual chegou a ser presidente substituto do Instituto Cultural.¹²⁷

Para o BNU apenas conhecemos, em Moçambique, o seu projeto para a dependência de Nacala (sob a responsabilidade de Carlos Veiga Camelo – fig.24): primeiro anteprojeto datado de abril de 1970,¹²⁸ segundo anteprojeto apresentado em 30 de junho do mesmo ano¹²⁹ e terceiro em setembro seguinte¹³⁰ – aprovado pela Câmara Municipal de Fernão Veloso/Nacala em 26 de novembro subsequente¹³¹ –, projeto definitivo entregue na Câmara em dezembro do mesmo ano,¹³² adjudicação da empreitada de toscos em 15 de janeiro de 1971¹³³ e adjudicação da empreitada de acabamentos referida em outubro de 1973¹³⁴ – a sua edificação prosseguia em julho de 1974, de acordo com a mais recente informação disponível.¹³⁵

Alberto Leitão

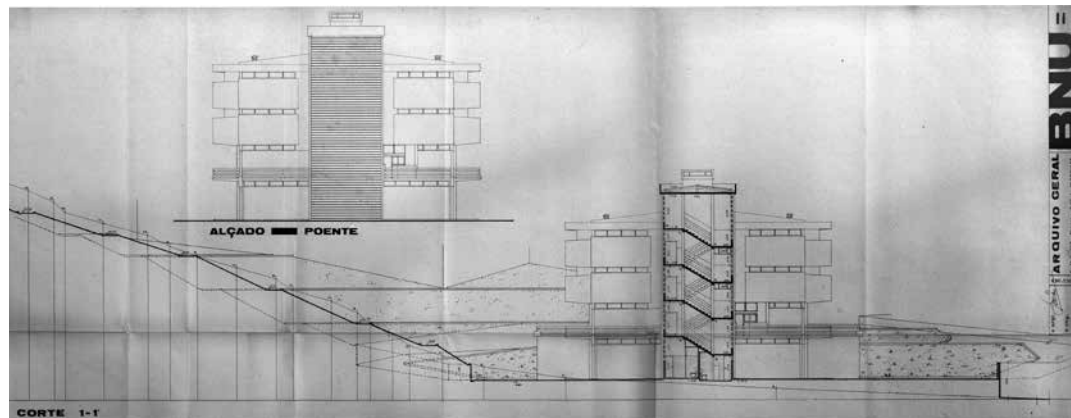
Alberto Ferreira Leitão esteve matriculado na ESBAP entre 1948 e 1955. Nesta escola entregou, em dezembro de 1958, o seu projeto de CODA para a cidade do Porto com o título *Bloco de quatro habitações em dois pisos*.

Em junho de 1962 encontrava-se estabelecido em Lourenço Marques, de acordo com uma notícia da imprensa sobre a polémica que envolveu a entrega ao arquiteto Pancho Guedes do projeto para a Galeria de Arte da Cidade.¹³⁶ Foi colaborador de Nuno Craveiro Lopes,¹³⁷ e deverá ter estado envolvido no projeto da dependência de Nampula, cuja conceção irá concluir após a morte daquele autor.

A sua prova de CODA revela a influência do modelo do complexo *Luso* na revisão das linguagens da arquitetura do Movimento Moderno na cidade do Porto.¹³⁸ A renovação dos modelos internacionalistas está igualmente patente na sua proposta de atualização da expressão exterior do projeto de Craveiro Lopes para Nampula (fig.25).

Esta última dependência constituirá o único projeto, não construído, que executou para o BNU em Moçambique: anteprojeto em março de 1973,¹³⁹ aprovado pela Câmara Municipal de Nampula em novembro seguinte,¹⁴⁰ primeiras sondagens para recolha de amostras do terreno comunicadas em maio de 1974, e última referência ao projeto em julho de 1974, a propósito dos pagamentos dos honorários ao arquiteto, realizados e a efetuar, e da verba prevista para a execução da obra em 1975 e anos seguintes.¹⁴¹

- 125 Alzina de Menezes. *Telex para...*
- 126 *Boletim dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique*. "Mais de três milhões de contos para obras em Moçambique", n.º 10 (Out. 1969) 15-18.
- 127 Paulo Barbosa em <https://pontofinalmacau.wordpress.com/2009/09/08/2814/> (consultado em 31-10-2017).
- 128 Francisco Figueira. *Memória Descritiva e Justificativa. B.N.U. - Nacala*, Lourenço Marques, março de 1970 (PT/CGD/BNU).
- 129 Alzina de Menezes. *Informação: Agência de Nacala - Ante-projecto do novo edifício*, Lisboa, 23 de julho de 1970 (PT/CGD/BNU).
- 130 Francisco Figueira. *B.N.U. - Nacala. Memória Descritiva e Justificativa*, Lourenço Marques, setembro de 1970.
- 131 Eduardo Fernando Alves (Administrador de Concelho). *Ao Banco Nacional Ultramarino - Nacala*, Nacala, 10 de dezembro de 1970 (PT/CGD/BNU).
- 132 João de Chaby. *Agência de Nacala - Projecto do novo edifício*. Lourenço Marques, 13 de janeiro de 1971 (PT/CGD/BNU).
- 133 Alzina de Menezes. *Agência de Nacala - Construção do novo edifício*. Lisboa, 21 de julho de 1971 (PT/CGD/BNU).
- 134 Chaby. *Diversos...*, 11 de outubro de 1973.
- 135 Serviço de Obras. *Diversos...*
- 136 *Notícias*. "Perante nova investida do grupo de arquitetos o Município mantém as decisões anteriores", (21 Jun. 1962): 2.
- 137 Serviço de Obras. *Actividades em...* 29 de janeiro de 1974 (PT/CGD/BNU).
- 138 Fernandes. *A escolha...*, 225.
- 139 Alberto Leitão. *Banco Nacional Ultramarino - Nampula - Memória Descritiva e Justificativa*, Lourenço Marques, 19 de março de 1973 (PT/CGD/BNU).
- 140 Chaby. *Diversos...*, 19 de novembro de 1973.
- 141 Serviço de Obras. *Diversos...*



[Fig. 26] Alberto Soeiro, Arquivo Geral, Lourenço Marques, projeto, 1969, alçado poente e corte 1-1'

Eduardo Figueirinhas

Eduardo de Lima Figueirinhas Correia (n.1922) esteve matriculado na ESBAP entre 1940 e 1961. Concluiu o curso de arquitetura com o projeto de CODA para Santo Tirso com o título *Posto Médico para a Federação de Caixas de Previdência*, prova entregue em dezembro de 1960.

Em 1962 encontrava-se estabelecido em Quelimane, responsável pelo acompanhamento técnico da obra de construção do Complexo Comercial, Turístico e Habitacional Montegiro (1954–1966), projeto de Arménio Losa e Cassiano Barbosa.¹⁴²

Da sua obra em Moçambique apenas temos referência ao anteprojecto da dependência e residências dos funcionários do BNU no Chinde: encomenda aprovada em abril de 1972,¹⁴³ projeto enviado para Lisboa em abril de 1973,¹⁴⁴ receção do projeto completo referida em julho de 1974,¹⁴⁵ e verbas para a sua construção previstas no Plano de Obras para 1974/1975 daquela instituição bancária.¹⁴⁶

Conclusão

A produção arquitetónica do BNU em Moçambique, executada no período entre 1950 e 1975, constituiu um caso paradigmático de dimensão e qualidade únicas no contexto colonial daquela instituição bancária. Para tal excecionalidade contribuiu a existência em Lourenço Marques de um serviço de obras local, que aparenta ter detido alguma autonomia em relação ao serviço de obras em Lisboa. Este organismo central, por outro lado, parece ter diretamente orientado os novos empreendimentos nas restantes províncias ultramarinas, incluindo a seleção nos ateliês metropolitanos dos técnicos por eles responsáveis – consequência da ausência naqueles territórios de profissionais neles estabelecidos.

Iniciou-se já uma investigação mais vasta, abarcando a produção arquitetónica do BNU nos restantes territórios ultramarinos, com a exceção de Angola. Aguarda-se a oportunidade para empreender uma semelhante pesquisa de âmbito metropolitano. O cotejamento de ambas permitirá certamente firmar o papel da arquitetura moderna, e dos seus praticantes, na definição da imagem representativa do Banco Nacional Ultramarino no território português durante o período final do regime do Estado Novo.

142 Miranda. *Liberdade &...*, 97.

143 Alzina de Menezes. *Agência do Chinde - Projecto para o novo edifício*. Lisboa, 4 de abril de 1971 (PT/CGD/BNU).

144 João de Chaby. *Sub-agência do Chinde - Projecto do novo edifício*. Lourenço Marques, 11 de abril de 1973 (PT/CGD/BNU).

145 Serviço de Obras. *Diversos...*

146 Chaby. *Plano de...*, 5 de março de 1974.

Bibliografia

- 15 Anos de Obras Públicas (1932–1947). Livro de Ouro (vol. I); *Exposição de Obras Públicas; II Congresso Nacional de Engenharia; II Congresso Nacional de Arquitectura* (vol. II). Lisboa: Ministério das Obras Públicas, 1947.
- Aalto, Alvar. “A Humanização da Arquitectura”, em *Teoria e Crítica de Arquitectura – Século XX*, coord. José Manuel Rodrigues. Casal de Cambra: Caleidoscópico, 2010, 303–5.
- Acciaiuoli, Margarida. *Exposições do Estado Novo, 1934–1940*. Lisboa: Livros Horizonte, 1998.
- Acciaiuoli, Margarida. *Os Anos 40 em Portugal: o País, o Regime e as Artes. “Restauração e “Celebração”*. Tese de doutoramento em História da Arte Contemporânea apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, vol. 1., Lisboa, 1991 (policopiado).
- Afonso, João. “O Encontro Nacional de Arquitectos: Tomar consciência da sociedade”. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, nº 91, 2010, 27–39.
- Alighieri, Dante. *A Divina Comédia*. São Paulo: Cultrix, 1976.
- Baldellou, Miguel Ángel y Capitel, Antón. *Arquitectura española del siglo XX* (Summa Artis tomo 40). Madrid: Espasa-Calpe, 1995.
- Bandeirinha, António. “Verdades e consequências da crise da habitação em Portugal”. *JA. Jornal dos Arquitectos*, n.º 226 (Março de 2007): 24–29.
- Bandeirinha, António. *Quinas Vivas*. Porto: FAUP, 1996.
- Bandeirinha, José António. “Construir uma política da habitação num contexto adverso. O colóquio de 1969”, em *Habitação para o Maior Número. Portugal, os Anos de 1950-1980*. Lisboa: IHRU e CML, 2013.
- Baptista, Fernando Oliveira. *A Política Agrária do Estado Novo*. Porto: Edições Afrontamento, 1993.
- Baptista, Luís. *Cidade e Habitação Social: O Estado Novo e o Programa das Casas Económicas em Lisboa*. Oeiras: Celta Editora, 1999.
- Baravelli, Giulio Cesare. *Politica das Obras Publicas no regimen fascista*. Rome: 1935.
- Barreto, António. *Portugal, um Retrato Social. vol. 3*. Lisboa: Público – Comunicação Social, S.A., 2007.
- Barros, Afonso de. *Do Latifundismo à Reforma Agrária. O caso de uma freguesia do Baixo Alentejo*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1986.

- Benevolo, Leonardo. *Die Geschichte der Stadt*. Frankfurt: 2007 (1983).
- Bodenschatz, Harald. *Städtebau für Mussolini. Auf der Suche nach der neuen Stadt im faschistischen Italien*. Berlin: 2011.
- Bodenschatz, Harald. *Urbanismo, Propaganda y Dictadura. Tres Exposiciones en Lisboa: 1940, 1941 y 1952*. Santiago de Chile: Primero Congreso Iberoamericano de Historia Urbana, 2016.
- Boletim do Comissariado do Desemprego*. Lisboa: M.O.P.C. , 1934–1972 (nº 1 a nº 49).
- Brites, Joana. “Entre o poder da arte e a arte do poder: Modernismo versus neoclassicismo monumentalista na arquitectura das décadas de 1920 a 1940?” *Revista Portuguesa de História* t. XXXVII (2005), 411–435
- Brites, Joana. *O Capital da Arquitectura. Estado Novo, Arquitectos e Caixa Geral de Depósitos 1929–1970*. Lisboa: Prosafeita, 2014.
- Brito, José Maria Brandão de. *A Industrialização Portuguesa no Pós-Guerra (1948–1965). O Condicionamento Industrial*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1986.
- Brugioni, Dino Antonio. *Photo fakery: the history and techniques of photographic deception and manipulation*. Dulles, VA: Brassey’s, 1999.
- Bruschi, Sandro; Lage, Luís. *O desenho das cidades. Moçambique até o Século XXI*. Maputo: Edições FAPF, 2005.
- Bundesministerium für Wohnungsbau, Bonn (ed.): *ite. International Exhibition of Studies Housing and Townplanning. XXI. International Congress for Housing and Townplanning in Lisbon 1952. German Section*. Lisbon: 1952.
- Butlin, Robin Alan, *Geographies of Empire: European Empires and Colonies, c. 1880–1960*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.
- Câmara Municipal de Lisboa (ed.). *Lisboa. II Congresso das Capitais do Mundo*. Lisbon: 1950.
- Câmara Municipal do Porto (em colaboração do Ministério das Obras Públicas). *Roteiro da exposição de obras públicas da região do Porto*. Porto: Câmara Municipal/Palácio de Cristal, 1949.
- Campos, Vítor; Ferrão, João. *O ordenamento uma perspetiva genealógica do território em Portugal*. ICS WORKING PAPERS, 2015, ISSN 2183–6930.
- Capitel, Antón. *Arquitectura española años 50 – años 80*. Madrid: MOPU, 1986.
- Cardoso, Alexandra; Sales, Fátima; Pimentel, Jorge Cunha (Eds.) *Januário Godinho – Leituras do Movimento Moderno*. Porto: CEAA, 2012.
- Cardoso, José Luís; Ferreira, Nuno Estevão. “A Câmara Corporativa e o Estado Novo em Portugal (1935–1974): competências, interesses e políticas públicas”. A.C. Pinto & F. P. Martinho (Eds.), *A vaga corporativa: corporativismo e ditaduras na Europa e na América Latina*. Lisboa: ICS. Imprensa de Ciências Sociais, 2016, 101–127.
- Cardoso, José Luís. “Corporativismo, Instituições Políticas e Desempenho Económico”, em *Corporativismo, Fascismos, Estado Novo*, coord. Fernando Rosas e Álvaro Garrido. Coimbra: Edições Almedina, 2012, 101–120.
- Carvalho, Rita A. de; Sousa, Paulo Silveira e. “A coordenação territorial do Estado autoritário à democracia. Governos civis, municípios e freguesias (1926–2011)”, em Pedro Tavares de Almeida e P. S. e Sousa (eds.), *Do reino à administração Interna: história de um Ministério (1736–2012)*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2015, 149–194.
- Castelo, Cláudia. “Developing ‘Portuguese Africa’ in late colonialism: confronting discourses”. Em *Developing Africa: Concepts and practices in 20th century colonialism* org. Joseph Hodge, Gerald Hodl, Martina Kopf. Manchester: Manchester University Press, 2014, 63–86.
- Castelo, Cláudia. *Passagens para África. O povoamento de Angola e Moçambique com naturais da metrópole (1920–1974)*. Porto: Edições Afrontamento, 2007, 381.
- Castelo, Cláudia; Cardão, Marcos (org.). *Gilberto Freyre: Novas leituras do outro lado do Atlântico*. São Paulo: Edusp, 2015.
- Catroga, Fernando. *A Geografia dos afetos Pátrios. As Reformas Político-Administrativas (Sécs. XIX–XX)*. Coimbra: Almedina, 2014.
- Comissão Executiva da Exposição de Obras Públicas (ed.): *15 Anos de Obras Públicas (1932–1947)*. Volume 1 and 2. Livro de Ouro. Lisboa, 1948/1949.
- Costa, Alexandre Alves. “Valores Permanentes da Arquitectura Portuguesa”. *VÉRTICE*, nº19 (1989): 109–111.
- Costa, Sandra Vaz. *O País a Régua e Esquadro – Urbanismo, Arquitectura e Memória na Obra Pública de Duarte Pacheco*. Lisboa: IST Press, 2016.
- Cruz, Maria José de Oliveira (coord.). *Planeamento económico em Portugal : 1953–1974. Um acervo histórico*. Lisboa: Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional, Departamento de Prospectiva e Planeamento, 2006.
- Delmas, Bruno. “Donner à l’image et au son le statut de l’écrit: pour une critique diplomatique des documents audiovisuels”. *Bibliothèque de l’École des chartes*, nº161–2 (2003): 553–601.
- Dias Júnior, J.N. Ferreira. *Linha de Rumo. Notas de Economia Portuguesa*. Livraria Clássica Editora: Lisboa, 1945.
- Curto, Diogo Ramada; N. Domingos; M. B. Jerónimo. “Introdução. Da história de África à história global: problemas e conexões”. Em *Histórias de África, capitalismo, modernidade e globalização*, Ed. F. Cooper Lisboa: Edições 70, 2016, 9–40.
- Duarte, Carlos; Santa-Rita, Daniel. “Bairro Económico da Chamusca – Comentário”. *Arquitectura*, nº 74 (Março 1962): 51–52.
- Fernandes, Eduardo. “Os CODA da EBAP nos anos 40: das linguagens do Estado Novo à emergência de uma consciência moderna”, em *A Conquista Social do Território. Arquitectura e corporativismo no Estado Novo Português*, coord. Fátima Ferreira, Francisco Mendes e Natália Pereira. Coimbra: Tenacitas, 2016.
- Fernandes, Eduardo. *A escolha do Porto*. Tese de doutoramento. Guimarães: EAUM, 2011.

- Fernandes, Eduardo; Pereira, Rui. “A dicotomia nacional/estrangeiro na arquitetura portuguesa da primeira metade do século XX: o papel da Exposição do Mundo Português”, em *O Estranho e o Estrangeiro no Teatro. Strangeness and the Stranger in Drama*. Porto: Centro de Estudos Teatrais da Universidade do Porto, 2016.
- Fernandes, José Manuel. “Obras públicas” in Fernando Rosas e José Brandão de Brito (dir.), *Dicionário de História do Estado Novo*. Venda Nova: Bertrand Editora, vol. II, 1996, 676–679.
- Fernandes, José Manuel. *Português Suave. Arquitecturas do Estado Novo*. Lisboa: IPPAR, 2003.
- Fernandez, Sergio. *Percurso, Arquitectura Portuguesa 1930/1974*. Porto: FAUP, 1988.
- Ferreira, Eduardo de Sousa. “A lógica da consolidação da economia de mercado em Angola, 1930–74”. *Análise Social*, vol. XXI, nº85 (1985):83–110.
- Ferreira, Fátima Moura; Mendes, Francisco Azevedo; Pereira, Natália (coord.) *A Conquista Social do Território. Arquitectura e Corporativismo no Estado Novo Português*. Coimbra: Edições Tenacitas, 2016.
- Ferreira, Fátima Moura; Pereira, Natália. “Propaganda e corporativização no terreno: Braga anos 30 e 40”, in F. M. Ferreira, F. A. Mendes, N. Pereira (eds.), *A Conquista Social do Território. Arquitectura e Corporativismo no Estado Novo Português*, Coimbra, Tenacitas, 2016, 13–40.
- Figueiredo, Vítor. *Memória Descritiva do Estudo Base do Conjunto habitacional de Chelas*. PUC–Zona N2. IHRU/ SIPA, espólio de Vítor Figueiredo, PT VF–TXT 000067.
- Flores, Carlos. *Arquitectura Española Contemporánea (1950–1960)*. Madrid: Aguilar, 1961.
- Flores, Teresa Mendes. “A preto e branco: folheando os relatórios médicos da Diamang”. Em *O império da visão, org Filipa Vicente*. Lisboa: Edições 70, 2015, 223–242.
- Fogu, Claudio. *The Historic Imaginary. Politics of History in Fascist Italy*. Toronto, University of Toronto Press Incorporated, 2003.
- Fragoso, Ana Margarida de Bastos Ambrósio Pessoa. *Formas e expressões da comunicação visual em Portugal. Contributo para o estudo da cultura visual do século XX, através das publicações periódicas*. Dissertação apresentada à Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa para obtenção do grau de doutor em design, 2010.
- Frampton, Kenneth. *Modern Architecture – A critical view*. Londres: Thames and Hudson, 1980.
- Freire, Dulce. “Estado Corporativo em Acção: sociedade rural e construção da rede de Casas do Povo”, em *Corporativismo, Fascismos, Estado Novo*, coord. Fernando Rosas e Álvaro Garrido. Coimbra: Edições Almedina, 2012, 273–302.
- Freire, Dulce. *Portugal e a terra. Itinerários de modernização da agricultura na segunda metade do século XX*. Tese de doutoramento em História, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, 2007.
- Freire, Dulce; Ferreira, Nuno Estevão; Rodrigues, Ana Margarida. “Corporativismo e Estado Novo. Contributo para um roteiro de Arquivos das Instituições Corporativas (1933–1974)”. *Estudos e Relatórios*. Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 2014.
- Freyre, Gilberto. *Aventura e rotina: sugestões de uma viagem à procura das constantes portuguesas de carácter e acção, 2ª ed.* Lisboa: Livros do Brasil [1953–1959]
- Garrett, Francisco Maria das Vitórias de Lencastre de Almeida. “The housing problem at Portugal. Lissabon 1952”, in Marques da Costa (ed.). *XXI Congresso da Federação Internacional de Habitação e Urbanismo*. Lisboa: 1952.
- Garrido, Álvaro. *Queremos uma Economia Nova! Estado Novo e Corporativismo*. Lisboa: Círculo de Leitores/Temas & Debates, 2016.
- Giedion, Siegfried. *Arquitectura e Comunidade*. Lisboa: Livros do Brasil, s. d.
- Giedion, Sigfried. “The need for a new monumentality”, em *New Architecture and city planning*, edição de Paul Zucker. New York: Philosophical Library, 1944, 549–68.
- Godinho, Januário. “Frank Lloyd Wright”. *Revista Arquitectura*, nº 67 (Abril 1960): 3–7.
- Gombrich, E.H.. “Estilo”, in *Enciclopedia internacional de las ciencias sociales*, David L. Sills (dir.), vol. 4. Madrid: Aguilar, 1979, 497–504.
- Gonçalves, Rogério e Santos, David Sousa. “Entrevista a Vítor Figueiredo”. *D.A.: Documentos de Arquitectura*, nº 2 (Verão 1999): 38–61.
- Graça, Laura Larcher. *Propriedade e agricultura: evolução do modelo dominante de sindicalismo agrário em Portugal. Conselho Económico e Social*. Lisboa, 1999.
- Griffin, Roger. *Modernism and fascism: the sense of a beginning under Mussolini and Hitler*. London: Palgrave Macmillan, 2007.
- Guadet, Julien. *Éléments et Théorie de L’architecture*. II vol., Paris: Librairie de la construction moderne, 1904.
- Guia da Exposição de Obras Públicas, 1932–1947. S.l.: s.n., 1948.
- Herf, Jeffrey. *Reactionary modernism. Technology, culture, and politics in Weimar and the Third Reich*. Cambridge: Cambridge University, 1984.
- Instituto Nacional do Trabalho e Previdência: Secção das Casas Económicas, *Bairros de Casas Económicas, 1934–1940*. Lisboa: Instituto Nacional do Trabalho e Previdência: Secção das Casas Económicas, 1940.
- Jaramillo, Jesica. *Casas do povo, casas de pescadores: a dimensão arquitectónica de um organismo para desenvolvimento social*. Porto: Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, Dissertação de Mestrado, 2012.
- Jaramillo, Jesica; Garrido, Carla. “A dimensão arquitectónica das Casas do Povo e das Casas dos Pescadores, entre o projecto-tipo e as expressões locais”, em *A Conquista Social do Território. Arquitectura e Corporativismo no Estado Novo Português*, coord. Fátima Moura Ferreira; Francisco Azevedo Mendes e Natália Pereira. Coimbra: Edições Tenacitas, 2016.
- Jerónimo, Miguel Bandeira. “A League of Empires: Imperial Political Imagination and Interwar Internationalisms”. Em *Internationalism, imperialism and the formation of the contemporary world*, org. Miguel Bandeira Jerónimo e José Pedro Monteiro. London/ New York: Palgrave Macmillan, 2017, 87–126.
- Jerónimo, Miguel Bandeira. *Livros brancos, Almas negras: a “missão civilizadora” do colonialismo português (C. 1870–1930)*. Lisboa: Imprensa das ciências Sociais, 2010.
- Jerónimo, Miguel Bandeira. *O império colonial em questão (Sécs. XIX–XX): poderes, saberes e instituições*. Lisboa: Edições 70, 2012.

- João, Maria Isabel. *Memória e império comemorações em Portugal (1880–1960)*, Lisbon, Fundação Calouste Gulbenkian/FCT, 2002.
- Lameira, Gisela; Rocha, Luciana. *Januário Godinho*. Vila do Conde: Verso da História, 2013.
- Langford, Michael. *A fotografia passo a passo. Um curso Completo*. Lisboa: Publiclub, 1980.
- Lauwe, Chombart de. *Des Hommes et des villes*. Paris: Payot, 1965.
- Leal, João. *Arquitectos, Engenheiros, Antropólogos. Estudos sobre Arquitectura Popular no Século XX Português*. Porto: Fundação Marques da Silva, 2009.
- Lobo, Vasco; Antunes, Alfredo da Mata. *Problemas actuais da pequena habitação rural*. Coimbra: Ministério das obras públicas. Direcção Geral dos serviços de urbanização. Centro de estudos de urbanismo, 1960.
- Lopes, Nuno; Mendes, Francisco Azevedo. “Os conselhos superiores judiciais e as inspecções às magistraturas em Portugal (1912–1975). Uma abordagem preliminar”, em *Justiça na Res Pública (Sécs. XIX–XX). Vol 1. Estado, Poder Político e Justiça*, coord. Fátima Moura Ferreira, Francisco Azevedo Mendes e José Viriato Capela. Braga: CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar “Cultura, Espaço e Memória”, 2011.
- Losa, Arménio. “Arquitectura e Urbanismo”, em *Ordem dos Arquitectos (ed.), 1.º Congresso Nacional de Arquitectura*. Lisboa: 2008, 125–126.
- Lucena, Manuel. “Sobre as federações de grémios da lavoura (breve resumo sobre o que fizeram e deixaram de fazer)”. *Análise Social*, vol. XVI (64), 1980, 713–744.
- Lucena, Manuel. *A Evolução do Sistema Corporativo Português*, 2 vols. Lisboa: Perspectivas & Realidades, 1976.
- Lucena, Manuel. *Relatório sobre a Extinção dos Grémios da Lavoura e suas Federações*, Arquivo História Social do Instituto de Ciências Sociais – Fundo Manuel Lucena, 1978, Vol. I (a) Parte Geral.
- Mais melhoramentos mais trabalho. Vinte e cinco anos de valorização regional (1928–1953)*. Lisboa: Ministério das Obras Públicas, Comissariado do Desemprego, 1953, 2 volumes.
- Marques, Luísa Alexandra de Sá. *Habitação de standard mínimo: Percorso na obra de Vítor Figueiredo*. Prova Final de Licenciatura, Coimbra, Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, 1999.
- Martins, Luís José Oliveira. *A Arquitectura de hoje e as suas relações com Urbanismo*, em *Ordem dos Arquitectos (ed.), 1.º Congresso Nacional de Arquitectura*. Lisboa: 2008, 156–173.
- Martins, Luís José Oliveira. *De alguns Factores que intervêm na Limitação do desenvolvimento progressivo da Arquitectura e do Urbanismo*, em *Ordem dos Arquitectos (ed.), 1.º Congresso Nacional de Arquitectura*. Lisbon: 2008, 174–179.
- Melhoramentos em execução e a inaugurar 27 de Abril – 28 de Maio Portugal: Ministério das Obras Públicas [1962–1968]*.
- Mello, Duarte Cabral de. “Vitor Figueiredo. La misère du superflu”. *AA L’Architecture d’Aujourd’hui Portugal*, nº 185 (Mai/Juin 1976): 30.
- Mendes, Francisco Azevedo. “O Esforço e o Phatos do Estado de Direito em Portugal (1945–1974)”, em *Diálogos entre Direito e História: cidadania e justiça*, org. Gladys Sabina Ribeiro, Edson Alvisi Neves e Fátima Moura Ferreira. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2009, 197–204.
- Ministério das Corporações e Previdência Social. *Fomento da habitação económica: cooperação das instituições de Previdência e das Casas do Povo no fomento da Habitação*. Lisboa: Junta de acção social, 1958.
- Miranda, Elisiário. “Os espaços do Banco Nacional Ultramarino em Moçambique: representação e modernidade”, em *A Conquista Social do Território: arquitetura e corporativismo no Estado Novo*, coord. Fátima Ferreira, Francisco Mendes e Natália Pereira. Coimbra: Edições Tenacitas, 2016.
- Miranda, Elisiário. *Liberdade & Ortodoxia: infraestruturas de arquitetura moderna em Moçambique (1951–1964)*. Tese de Doutoramento. Guimarães: MIARQ, 2013.
- Moniz, Gonçalo Canto. “Arquitectos e Políticos. A arquitectura institucional em Portugal nos anos 30”. *DC papers. Revista de crítica arquitectónica*, n.º 13–14 (2005): 68–79.
- Moniz, Gonçalo Canto. “Palácio da Justiça. Porto – MCMLXI Recensão crítica de uma obra intemporal”, em *Law and Compassion, Drama and Pity: The search for a common ground (Direito e Compaixão, Teatro e Piedade: A procura de um lugar comum)*, org. Clayton Santos Guimarães, Cristina Marinho, Nuno Pinto Ribeiro. Porto: Centro de Estudos Teatrais da Universidade do Porto, 2014, 336–349.
- MOP. *Valorização dos Meios Rurais*. Lisboa: MOP, 1961.
- Mosse, George L. *The Nationalization of the Masses. Political Symbolism and Mass Movements in Germany from the Napoleonic Wars through the Third Reich*. New York: Howard Ferting, 1974.
- Neto, Maria João Baptista. *Memória Propaganda e Poder. O Restauro dos Monumentos Nacionais (1929–1960)*. Porto: FAUP, 2001.
- Nunes, Ana Bela; Brito, José Maria Brandão de. “Política económica, industrialização e crescimento”, em Fernando Rosas (ed.). *Portugal e o Estado Novo (1930–1960)*. Lisboa: Presença 1992, 306–351.
- Nunes, António Manuel. *Espaços e Imagens da Justiça no Estado Novo. Templos da Justiça e Arte Judiciária*. Coimbra: Edições Minerva, 2009.
- Núñez, Ángel Urrutia. *Arquitectura española del siglo XX*. Madrid: Cátedra, 1997.
- Ó, Jorge Ramos do. *Os Anos de Ferro. O positivo cultural durante a “Política do Espírito” 1933–1949*. Lisboa: Editorial Estampa, 1999.
- Obras Públicas concluídas em ... MOP*. Lisboa, 1950 A 1971.
- Oliveira, César de; Monteiro, Nuno. *História dos Municípios e do Poder Local: dos finais da Idade Média à União Europeia*. Lisboa: Círculo de Leitores, 1996.
- Oliveira, M. Alves. “República Democrática do Congo”. Em *Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura. Edição século XXI*, nº25. Lisboa-São Paulo: Editorial Verbo, 176–184.
- Pato, João Howell. *História das políticas públicas de abastecimento e saneamento de águas em Portugal*. Lisboa: Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR)/ICS, 2011.

- Pedreirinho, José Manuel. “Castel-Branco, Duarte de Castro Ataíde”. *Dicionário dos Arquitectos activos em Portugal do século I à actualidade*. Porto: Afrontamento, 1994.
- Pereira, Natália. “Nós, o Povo: As redes das Casas do Povo nos alinhamentos corporativos (1933–1974)”. *Oficina do Historiador*, 9, n.º 2, (2016), 99–118.
- Pereira, Nuno Teotónio. “Arquitectura dos anos 50 em Portugal: alguns tópicos para discussão”. *Arquitectura* n.º 148 (janeiro–fevereiro 1983): 58–61.
- Pereira, Nuno Teotónio. “Cristino, Mestre de uma geração rebelde” em Luís Cristino da Silva [arquitecto], coord. José Manuel Fernandes. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1998.
- Pereira, Nuno Teotónio. “Die Architektur des Regimes 1938–1948”, in Becker, Annette/Tostões, Ana/Wang, Wilfried (ed.): *Architektur im 20. Jahrhundert. Portugal*. Exhibition Catalogue. Munich/New York: 1997, 33–39.
- Pereira, Nuno Teotónio. “Que fazer com estes 50 anos?”. *Jornal Arquitectos*, n.º 186 (Set. 1998): 35–7.
- Pereira, Rui. *A Exposição do Mundo Português e a Expo 98: entre a coincidência e a divergência*. Dissertação de Mestrado, EAUM, 2015.
- Pimenta, Fernando Tavares. *Branco de Angola: autonomismo e nacionalismo (1900–1961)*, 1ª ed. Coimbra: Minerva, 2005.
- Portas, Nuno. “A Evolução da Arquitectura Moderna em Portugal: uma interpretação”, em Bruno Zevi. *História da Arquitectura Moderna*. Lisboa: Arcádia, 1970.
- Portas, Nuno. “As duas mãos de Januário Godinho”, em Alexandra Cardoso, Fátima Sales e Jorge Cunha Pimentel, coord. (Eds.) *Januário Godinho – Leituras do Movimento Moderno*. Porto: CEEA, 2012.
- Portas, Nuno. “Januário Godinho”, em FAUP. *Desenho de Arquitectura, Património da Escola Superior de Belas Artes do Porto e da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto*. Porto: Universidade do Porto, 1987.
- Portas, Nuno. “A arquitectura da habitação no Século XX Português”, em *Portugal: Arquitectura do séc. XX*, (ed.), Annette Becker, Ana Tostões e Wilfried Wang, 116–122. München: Prestel, 1997.
- Portas, Nuno. “Evolução da arquitectura moderna em Portugal”. Em *A arquitectura para hoje seguido de evolução da arquitectura moderna em Portugal*, Nuno Portas, 153–235. 2ª ed. Lisboa: Livros Horizonte, 2008.
- Portas, Nuno. *A habitação social: proposta para a metodologia da sua arquitectura*. Porto: FAUP Publicações, 2004.
- Ramos, José Carlos da Costa. “Atlas da Memória e esperança. Sem rima nem razão”. Tese de doutoramento, Lisboa: Universidade de Lisboa, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, 2014.
- Ramos, Rui (coord). *História de Portugal*. Lisboa: Esfera dos Livros, 2009.
- Ramos, Rui Jorge Garcia. *A casa unifamiliar na arquitectura portuguesa: mudança e continuidade no espaço doméstico na primeira metade do século XX*. Tese de Doutoramento. Porto: Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 2004.
- Reinhard, Wolfgang e Sturge, Kate. *A Short History of Colonialism*. Manchester: Manchester University Press, 2011.
- Reis, Bernardo; Monforte, A. “A descoberta do Diamante, evolução da pesquisa e origem dos jazigos diamantíferos em Angola”, *Revista Ciências Geológicas: Ensino, Investigação e a sua História. Geologia das Ilhas dos Arquipélagos dos Açores e da Madeira e Geologia das antigas Colónias*, v. III (2010): 71–76.
- Reis, Bernardo; Monforte, A. “A descoberta do Diamante, evolução da pesquisa e origem dos jazigos diamantíferos em Angola”, *Revista Ciências Geológicas: Ensino, Investigação e a sua História. Geologia das Ilhas dos Arquipélagos dos Açores e da Madeira e Geologia das antigas Colónias*, v. III (2010): 71–76.
- Repositório Temático da Universidade do Porto – ADUP FAUP – Concurso para Obtenção de Diploma de Arquitecto (CODA) [1935–1983], *Grémio da Lavoura de Abrantes*, 31/12/1959.
- Ribeiro, Ana Isabel de Melo. *Arquitectos portugueses: 90 anos de vida associativa 1863 – 1953*. Porto: 2002.
- Ribeiro, Irene. *Raul Lino – Pensador Nacionalista da Arquitectura*. Porto: FAUP, 1994.
- Ribeiro, Margarida Calafate. *Uma História de regressos: império, guerra colonial e pós-colonialismo*. Porto: Afrontamento, 2004.
- Ritzenthaler, Mary Lynn. *Archives & manuscripts, administration of photographic collections*. Chicago: Society of American Architects, 1984.
- Rodrigues, Maria de Lourdes; Pereira, Sandra. “Congressos de Engenharia”, em Fernando Rosas e José Maria Brandão de Brito (dir.). *Dicionário de História do Estado Novo*, II. Venda Nova: Bertrand Editora, 186–188.
- Rosas, Fernando. “Propaganda Nacional e “Política do Espírito””, em *História de Portugal*, coord. José Mattoso (7º volume). Lisboa: Círculo de Leitores, 1994, 292/293.
- Rosas, Fernando. *Salazar e o Poder. A Arte de Saber Durar*. Lisboa: Tinta da China, 2012.
- Rosas, Fernando. *Salazarismo e fomento económico (1928–1948). O primado político na história económica do Estado Novo*. Lisboa: Notícias, 2000.
- Rosas, Fernando; Garrido, Álvaro (eds). *Corporativismo, Fascismos, Estado Novo*. Coimbra: Almedina, 2012.
- S.A. *Estatutos da Companhia de Diamantes de Angola*. Lisboa: s.n.,1955.
- S.A. “Sede do Grémio da Lavoura de Gondomar”. *Mensagem dos Campos*. Federação dos Grémios da Lavoura de Entre Douro e Minho. Ano I, n.º 9, setembro de 1954, 9.
- S.A. *Angola Diamond Company*. Lisboa: s.n.,1963.
- S.A. *Suplemento aos Estatutos da Companhia de Diamantes de Angola*. Lisboa: s.n.,1955.
- Salazar, Oliveira. “Discurso de Oliveira Salazar aos Governadores Civis e Presidentes dos Municípios a propósito da Exposição de Obras Públicas”, em 29–VIII–1948”, in *Discursos*, vol. 1.
- Sales, Fátima. “Januário Godinho: um património de arquitectura”. *Dunas – Temas e Perspectivas*. Câmara Municipal de Ovar, Divisão da cultura, Biblioteca e Património Histórico. Nº 3 (2003).
- Sales, Fátima. *Januário Godinho na Arquitectura Portuguesa, ou a outra face da modernidade*. Dissertação de Doutoramento. Valladolid: ETSA, 2001.

- Sales, Fátima. *Januário Godinho: Arquitectura, Paisagem e Cultura Urbana. Aspectos a reavaliar*. Porto: ESAP, 2005.
- Sapega, E. W. *.Consensus and Debate in Salazar's Portugal. Visual and Literary Negotiations of the National Text, 1933–1948*. University Park: Pennsylvania State UP, 2008.
- Sena, António. *História da Imagem Fotográfica em Portugal 1839–1997*. Porto: Porto Editora, 1988.
- Sert, José Luís, Léger, Fernand e Giedion, Siegfried. *Nine Points on Monumentality*. New York, 1943.
- Simões, Duarte Nuno. “Sede do Grémio da Lavoura de Abrantes”. *Arquitectura*. N.º 74 (março 1962): 16–22.
- Soares, José Júlio Martins Nogueira. “Congresso Internacional de Urbanismo e Habitação”, in *Civitas. Revista da Câmara Municipal do Porto*, I–II–III–IV/1947, 79–101.
- Speer, Albert; Troost, Paul Ludwig. *Moderna Architectura Alemã: Exposição em Lisboa de 1 a 16 de Novembro de 1941 no Salão das Belas Artes*. Exhibition Catalogue. Berlin: 1941.
- Tavares, Ana Paula Ribeiro. “História e Memória. Estudo sobre as sociedades Lunda e Cokwe de Angola”. Tese de doutoramento. Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2009.
- Tavares, André. *Duas obras de Januário Godinho em Ovar*. Porto: Dafne, 2012.
- Tavares, Maria. “Habitações Económicas” *Federação de Caixas de Previdência: arquitectura e modos de actuação no exercício do projecto*. Tese de Doutoramento. Porto: Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 2015.
- Tavares, Maria. “Leituras de um percurso na habitação em Portugal: As habitações Económicas – Federação de Caixas de Previdência.” In *Habitação para o maior número. Portugal, os anos de 1950–1980*. coord. Nuno Portas, 20–45. Lisboa: Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana e Câmara Municipal de Lisboa, 2013.
- Torres, Adelino. “Pacto colonial e industrialização de Angola (anos 60–70)”. *Análise Social*, vol. XIX, n.º 77–78–79 (1983) 1101–1119.
- Tostões, Ana. *Arquitectura moderna e obra global a partir de 1900*. Vila Nova de Gaia: Fubu Editores, 2009.
- Tostões, Ana. “Arquitectura Teórica – 1940”, em *Teoria e Crítica de Arquitectura – Século XX*, coord. José Manuel Rodrigues. Casal de Cambra: Caleidoscópio, 2010, 301.
- Tostões, Ana. “Ministério das Obras Públicas”, em Fernando Rosas e José Brandão de Brito (dir.), *Dicionário de História do Estado Novo*. Venda Nova: Bertrand Editora, vol. II, 1996, 585–597.
- Tostões, Ana. “Monumentalidade, obras públicas e afirmação da arquitectura do Movimento Moderno: o protagonismo da DGEMN na construção dos grandes equipamentos nacionais”, em Margarida Alçada e Maria Inácia Teles Grilo (coord.), *Caminhos do Património*. Lisboa, DGEMN, 1999, 133–150.
- Tostões, Ana. “The City of the 1950s”, in *Rassegna*, 59/1994, 62–71.
- Tostões, Ana. *Os verdes anos na arquitectura portuguesa dos anos 50*, Porto, Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 1997.
- Vale, Lawrence J.. *Architecture, power, and national identity*, New Haven/ /London, Yale University Press, 1992.
- Varanda, Jorge. “Diamang. Retrato visível e oculto da “nona colónia”, *Jornal de Notícias. História*, n.º 8, junho, 2017. Revista: 8–35.
- Venâncio, José Carlos. *A dominação colonial: Protagonismos e Heranças*. Lisboa: Editorial Estampa, 2005.
- Wagner, Phillip. *A Transnational Lobby for Postwar Planning? The International Federation for Housing and Town Planning in the 1940s and 50s*. European Association for Urban History. Praha: 2012.
- Wolters, Rudolf. *Reise nach Lissabon*. Berlin: 1942.
- Zech, Ulrike. *Die nationalsozialistische Wanderausstellung. Neue Deutsche Baukunst und ihre Rezeption in Portugal (1941)*. Dissertation. Technische Universität Berlin: 2005.

Fontes digitais

“Álbum da Casa Alvão relativo à Exposição de Obras Públicas da Região do Porto, Palácio de Cristal, a 9 de janeiro de 1949”. Arquivo Histórico do Porto, em: <http://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/388858>

Brites, Joana. “Estado Novo, Arquitectura e “Renascimento Nacional””. *Risco: Revista De Pesquisa Em Arquitectura E Urbanismo* (Online), 2017, 15(1), 100-113 <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4506.v15i1p100-113>

Charles Baudelaire. *L'invitation au voyage*. Disponível em: http://poesie.webnet.fr/les-grandsclassiques/poemes/charles_baudelaire/Linvitation_au_voyage.html

Diamang Digital disponível em: <http://www.Diamangdigital.net/index.php>

Quinze Anos de Obras Públicas. Portugal, 1948; António Lopes Ribeiro, realizador; Felipe de Solms e Carlos Filipe Ribeiro, diretores de filmagens; Comissão Executiva da Exposição 15 anos de Obras Públicas e colaboração dos serviços do MOPC; Duração 01:21:19, 24 fps; 35mm, PB, com som; ID CP–MC: 7001254, <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=1383&type=Video>.

Tavares, Emília. “Para uma História da Fotografia Portuguesa entre 1939 e 1970: esboço de uma contextualização”. *PontodeAcesso*, Salvador, v.10, n.3, 37–39, 2016, www.pontodeacesso.ici.ufba.br.

Ulrich, Jose Frederico do casal Ribeiro (ulrich_jose_frederico_do_casal_ribeiro.pdf). <http://app.parlamento.pt/PublicacoesOnLine/OsProcuradoresdaCamaraCorporativa/html/pdf>.

Arquivos

Arquivo da Autoridade para as Condições do Trabalho de Braga – Espólio da Delegação do INTP de Braga.

Arquivo Histórico da Caixa Geral de Depósitos, Fundo BNU.

Arquivo Histórico Municipal de Famalicão.

Arquivo Municipal Eduardo Campos – Espólio Duarte Castel’Branco.

Centro de Documentação da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

Espólio de Vítor Figueiredo, IHRU/ SIPA.

Repositório Temático da Universidade do Porto.

Arquivo da Autoridade para as Condições do Trabalho de Braga – Espólio da Delegação do INTP de Braga.

Arquivo Municipal Eduardo Campos – Espólio Duarte Castel’Branco.

Entrevistas

Francisco José de Castro. Entrevista realizada em 6–11–2009, com registo áudio.

Periódicos

Arquitectura: Revista de Arte e Construção, Lisboa.

Binário: Arquitectura. Construção. Equipamento, Lisboa.

Boletim do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência Social (1933–1939).

Boletim dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique. Lourenço Marques.

Boletim Geral das Colónias/ do Ultramar, Lisboa.

Correio do Minho

Diário das Sessões da Assembleia Nacional

Diário de Moçambique, Beira.

Diário do Governo

Jornal de Notícias

Jornal Estrela da Manhã

Jornal Estrela do Minho

Jornal O Século

Moçambique. Documentário Trimestral. Lourenço Marques.

Noções: Diário da manhã fundado em 1926, Lourenço Marques.

Relatório da Actividade do Ministério das Obras Públicas. Lisboa : M.O.P., 1952–65 e 1967–74.

Sede do Grémio da Lavoura de Gondomar. Mensagem dos Campos. Federação dos Grémios da Lavoura de Entre Douro e Minho.

Voz da Zambézia. Quelimane.

Biografias

Fátima Moura Ferreira

Professora de História Contemporânea no Departamento de História do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho e investigadora integrada do Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT). Os seus interesses de investigação incidem sobre o campo das representações e práticas sociais. Mais recentemente tem-se dedicado ao estudo da cultura visual como instrumento de materialização ideológica no Estado Novo. Entre as suas publicações recentes destaca a coordenação com Francisco Azevedo Mendes, Natália Pereira e Jorge Mano Torres dos livros *A Conquista Social do Território. Arquitetura e Corporativismo no Estado Novo Português* e *Organizar o país de alto a baixo. Políticas de edificação corporativa do Estado Novo Português* (Tenacitas, 2016) e o artigo “Re-reading the Photographic Archive. The Propagandistic Staging of the Portuguese Estado Novo in the Braga District”, com Patricia Leal, a publicar em 2018, no dossier temático *Photography and Dictatorships in the Twentieth Century*, da revista *Journal of Modern European History*.

Eduardo Fernandes

Professor Auxiliar da Escola de Arquitetura da Universidade do Minho e investigador integrado do Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT). Licenciado em Arquitetura pela FAUP em 1992. Mestre em Planeamento do Ambiente Urbano pelas FAUP e FEUP em 1998. Doutoramento em Cultura Arquitetónica pela EAUM em 2011, com a tese “A Escolha do Porto, contributos para a actualização de uma ideia de Escola”. Autor de diversos textos publicados sobre a temática da arquitetura portuguesa do século XX (acessíveis em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/>).

Antonio Río Vázquez

Professor no Departamento de Composición da Universidade da Coruña. Mestre em Urbanismo e Doutoramento pela Universidade da Coruña. Foi professor convidado em várias Universidades Europeias. O seu campo de investigação centra-se na temática da arquitetura moderna.

Christian von Oppen

Investigador associado do Center for Metropolitan Studies (Technische Universität Berlin); investigador e docente no Bauhaus-Institute for History and Theory of Architecture and Planning in Weimar. Arquitecto, formado em Karlsruhe Berlin e New York. Na sua atividade académica, dedica-se ao estudo da história urbana recente e do desenho urbano contemporâneo. Cofundador do projeto de investigação *Urban Design under Franco and Salazar desenvolvido no Deutsche Forschungsgemeinschaft* (German Research Foundation, DFG). Publicou vários artigos sobre o desenho urbano português durante o Estado Novo.

Elisiário Miranda

Professor Auxiliar da Escola de Arquitetura da Universidade do Minho e investigador integrado do Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT). Frequentou o Curso de Arquitetura da ESBAP (1978-1984). Licenciou-se na FAUP em 1987. Exerceu a profissão liberal no seu escritório (1986-2007) e foi colaborador de Álvaro Siza (1989-1998), entre outros arquitetos. Foi assistente convidado da FAUP (1995-1999) e ingressou na EAUM em 1999, onde atualmente leciona. Em 2005 realizou as Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica, com o título “Arquitetura e Liturgia em Portugal (1926-1974)”. Em 2013 defendeu a sua dissertação de doutoramento, com o título “Liberdade & Ortodoxia: Infraestruturas de arquitetura moderna em Moçambique, 1951-1964”.

Márcia C. F. Oliveira

Membro Integrado do Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT) da Universidade do Minho e bolsista de pós-doutoramento da Fundação Carlos Lloyd Braga. Licenciada em História pela Universidade do Minho, Doutorada em Ciências da Informação e Documentação pela Universidade de Évora em 2012, no tema da História do livro, da leitura e bibliotecas. Integrou a equipa de investigação do projeto *História da Universidade do Minho: da criação ao presente. Dinâmicas socio-históricas e expansão da rede universitária portuguesa*, da Fundação Carlos Lloyd Braga. Nesta instituição tem vindo a promover estudos de valorização do património e acervos histórico-culturais de algumas unidades culturais da UM. Os seus atuais interesses de investigação incluem a reflexão sobre o papel e importância das aplicações tecnológicas na fruição da cultura escrita e iconográfica e acervos culturais.

Natália Pereira

Investigadora colaboradora no Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT) e membro da Rede Internacional NETCOR. Licenciada e Mestre em História, pela Universidade do Minho. Doutoranda em História, na Universidade do Minho, com bolsa da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) [Referência: SFRH/BD/134687/2017]. Tem participado e colaborado em projetos de investigação sobre o século XX português, salientando-se em particular os estudos sobre a experiência social corporativa no norte do País. Entre os estudos publicados, é de destacar a coordenação do livro, juntamente com Fátima Moura Ferreira e Francisco Azevedo Mendes, “A conquista social do território: arquitetura e corporativismo no Estado Novo português”.

Rui Pereira

Bolsista de investigação do Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT) da Universidade do Minho, no âmbito do NoVOID – Ruínas e terrenos vagos nas cidades portuguesas: explorando a vida obscura dos espaços urbanos abandonados e propostas de planeamento alternativo para a cidade perfurada; um projeto financiado por Fundos Nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). Mestre em Arquitetura pela Escola de Arquitetura da Universidade do Minho (2015), com dissertação intitulada: “Entre a Coincidência e a Divergência: a Exposição do Mundo Português e a Expo '98”. Autor de diversos artigos e comunicações acerca da Arquitetura do Estado Novo e dos fenómenos da Cidade Contemporânea.

Vanda Maldonado

Doutoranda da Escola de Arquitetura da Universidade do Minho desde 2013 com tese desenvolvida no âmbito da obra de habitação social de Vítor Figueiredo nas décadas de 60 e 70 em Portugal, orientada pelos Professores Eduardo Fernandes e Jorge Spencer. Bolsista da Fundação para a Ciência e a Tecnologia desde 2015. Licenciada em arquitetura pelo Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Coimbra (2000). Autora de diversos projetos e textos publicados. Finalista do IV Prémio de Arquitectura Ascensores Enor (2009) com a Intervenção no Castelo de Castelo Novo (em coautoria com COMOCO arquitetos).

**Representações de Poder
de Estado em Portugal
e no Império (1950-1974)**

Editores

Fátima Moura Ferreira
Eduardo Fernandes

Textos por

Antonio Río Vázquez
Christian von Oppen
Eduardo Fernandes
Elisiário Miranda
Fátima Moura Ferreira
Márcia C. F. Oliveira
Natália Pereira
Rui Pereira
Vanda Maldonado

Coordenação editorial

Pedro Baía

Design gráfico

Rita Castilho

Editora

Circo de Ideias -
Associação Cultural
www.circodeideias.pt

1ª edição

2019

Capa

Nuno Oliveira

Impressão e acabamentos

XXXXXXXXXXXXX

ISBN

978-989-99184-7-4

Depósito legal

xxx xxx xx

Apoio

Este trabalho tem o apoio financeiro do Projecto Lab2PT- Laboratório de Paisagens, Património e Território - AUR/04509 com o apoio financeiro da FCT/MCTES através de fundos nacionais (PIDDAC) e o cofinanciamento do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), refª POCI-01-0145-FEDER-007528, no âmbito do novo acordo de parceria PT2020 através do COMPETE 2020 - Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI).

